



Fronteiras da Amazônia

Arco Norte e Rondônia

Oficinas Territoriais

Rondônia

Execução:



Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

1. OFICINAS TERRITORIAIS REALIZADAS EM RONDÔNIA

1.1. MISSÃO TÉCNICA PRELIMINAR

Em Rondônia, a missão técnica preliminar foi realizada no período de 14 a 17 de abril de 2025. As atividades ocorreram na cidade de Porto Velho, com apoio da Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPOG) do Governo do Estado de Rondônia, ao qual está vinculado o Núcleo Estadual para o Desenvolvimento e Integração da Faixa da Fronteira de Rondônia (NEIFRO). Devido às condições logísticas, pela cheia do Rio Madeira, não foi possível realizar visita ao município de Guajará-Mirim, única cidade-gêmea de Rondônia. Desta forma, foi realizada uma reunião online com representantes da Prefeitura para apresentação do projeto. A agenda da semana foi organizada da seguinte forma:

PERÍODO	SEG 14/04	TER 15/04	QUA 16/04	QUI 17/04
Manhã	11h Reunião com SEPOG / NEIFRO	8h Reunião com a Frente Parlamentar Brasil-Bolívia	9h Reunião com a Prefeitura de Guajará- Mirim (online)	9h Reunião de encerramento e encaminhamentos SEPOG / NEIFRO
Tarde	14h Reunião com UNIR – GEPE- Fronteira	15h Reunião com os movimentos sociais e academia	14h Reunião com Prefeitura de Porto Velho 17h Reunião com IBAMA e ICMBio	

Os relatos das atividades realizadas em Rondônia podem ser acessados no **Anexo 1** deste produto

1.2. DESAFIOS E POTENCIALIDADES

A partir do diagnóstico técnico e das reuniões realizadas com representantes locais no âmbito das missões técnicas, foi elaborado uma síntese de principais desafios e oportunidades identificados no estado. O material elaborado foi levado para as oficinas de planejamento territorial e disponibilizado aos participantes, a fim de gerar insumos para o debate nas atividades

Eixo Temático 1: Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática

Principais desafios

- **Crimes ambientais persistentes:** áreas protegidas como Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Comunidades Quilombolas estão vulneráveis à grilagem, desmatamento e exploração predatória de recursos.
- **Avanço da fronteira agropecuária sobre áreas protegidas:** especialmente no Cone Sul e na BR-429, com pressão sobre áreas protegidas e de produção familiar e intensificação de conflitos fundiários.
- **Intensificação dos eventos climáticos:** Rondônia enfrenta riscos climáticos associados a inundações, enxurradas e eventos de seca. Municípios como Guajará-Mirim, Pimenta Bueno e Porto Velho são classificados com risco alto para inundações e enxurradas
- **Baixa capacidade institucional para gestão de riscos climáticos:** de acordo com os critérios do PPA 2024–2027 e do ICM/SEDEC (2025), Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D'Oeste, Governador Jorge Teixeira e Nova Brasilândia do Oeste são municípios prioritários para ações de prevenção de desastres.
- **Emissões de gases de efeito estufa:** a principal fonte de emissões nos municípios de fronteira é do setor de "mudança de uso

da terra e florestas", principalmente por conta de desmatamento expansão de pastagens. Observa-se ainda uma tendência de crescimento das emissões do setor agropecuário, que já se consolida como a segunda principal fonte de GEE em todos os municípios fronteiriços.

Principais potencialidades

- **Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Territórios Quilombolas recobrem mais da metade da faixa de fronteira do Estado de Rondônia (55,4%):** oferecendo bases para ações integradas de gestão territorial e proteção dos ecossistemas decorrentes da ocupação por comunidades tradicionais.
- **Política Estadual de Governança Climática e Serviços Ambientais (Lei nº 4.437/2018)** oferece diretrizes para fortalecer ações de planejamento territorial, preservação ambiental e adaptação climática no estado.
- **Criação do Comitê Permanente de Gestão para Adaptação e Enfrentamento às Mudanças Climáticas (2024)** amplia a capacidade institucional do estado para coordenar ações preventivas e aprimorar práticas de governança ambiental.

Eixo Temático 2: Infraestruturas para o desenvolvimento

Principais desafios

- **Falta de investimentos no setor de carga e transporte fluvial**, como modernização das instalações portuárias, segurança e estruturação para a sazonalidade do volume hídrico, limita o potencial econômico da região.
- **Malha viária insuficiente e de baixa qualidade**, associada à precariedade dos portos fluviais e à frágil integração entre modais, o que compromete a logística, eleva os custos e dificulta a circulação de bens, serviços e pessoas.
- **Falta de infraestrutura básica em comunidades rurais e tradicionais**, com ausência ou precariedade nos serviços de energia elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário e conectividade digital, impactando diretamente a qualidade de vida e a viabilidade das atividades produtivas.
- **Construção da ponte de integração entre Guajará-Mirim (BR) e Guayaramerin (BOL)**, em especial quanto a potenciais impactos na questão da

segurança e desenvolvimento urbano de Guajará-Mirim.

Principais potencialidades

- **Localização geográfica estratégica do estado**: o que favorece sua ascensão logística - ferroviária e hidroviária - para rotas de integração Sul-Americana.
- **Construção da ponte de integração entre Guajará-Mirim (BR) e Guayaramerin (BOL)**, em especial quanto a potenciais impactos positivos na integração transfronteiriça.
- **Presença de rios navegáveis**, que, se modernizados, podem reduzir custos logísticos e melhorar a integração dos mercados regionais.
- **RO tem autossuficiência energética que representa $\frac{1}{3}$ da produção da Região Norte**, e se destaca pela diversidade de fontes (Usinas Hidrelétricas, Fotovoltaicas, Termelétricas, Barragens, Pequenas Centrais Hidrelétricas e Centrais Geradoras Hidrelétricas).

Eixo Temático 3: Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

Principais desafios

- **Uso extensivo da terra e avanço da pecuária e da soja:** especialmente no Cone Sul e na BR-429, pressionam áreas sensíveis, acirram os conflitos fundiários e comprometem a diversificação produtiva.
- **Estruturação de cadeias produtivas sustentáveis:** dificuldades no beneficiamento, escoamento e comercialização de produtos, além de necessidade de ampliação de assistência técnica e extensão rural, o que limita a geração de valor, a adoção de práticas agroecológicas e o fortalecimento dos sistemas produtivos sustentáveis.
- **Ausência de formalização de acordos comerciais com a Bolívia,** limitando oportunidades para expansão dos mercados regionais.

- **Desigualdade na distribuição da atividade turística,** concentrada em Porto Velho, enquanto os demais municípios carecem de infraestrutura para desenvolvimento dessa atividade.
- **Carência de dados atualizados e sistematizados** sobre as atividades produtivas de base comunitária e seus impactos socioambientais dificulta a formulação de políticas públicas eficazes.

Principais potencialidades

- **Diversidade de produtos da sociobiodiversidade, como castanha, borracha nativa, açaí, copaíba e andiroba,** com alto potencial para mercados alimentícios, cosméticos, medicinais e artesanais, fortalecendo a bioeconomia regional.
- **Adoção crescente de Sistemas Agroflorestais (SAFs)** e outras técnicas de manejo sustentável, que contribuem para a restauração ambiental, a geração de renda e o fortalecimento de cadeias produtivas alinhadas à conservação.

Eixo Temático 4: Povos indígenas e comunidades tradicionais

Principais desafios

- **Expansão da Amacro**, região que abrange Rondônia, Acre e Amazonas conhecida como 'fronteira do desmatamento', representa uma ameaça para os territórios tradicionais, devido à pressão da agricultura extensiva, da mineração e do desmatamento.
- **Desafios crescentes relacionados à escassez hídrica**, especialmente durante os períodos de estiagem severa, com impactos diretos na saúde, na segurança alimentar e na sustentabilidade dos modos de vida tradicionais.
- **Implementação ainda incipiente de políticas educacionais específicas para povos indígenas**, incluindo a formação de professores indígenas e a valorização dos saberes tradicionais, compromete o acesso a uma educação adequada desses povos.

Principais potencialidades

- **Existência de redes articuladas de povos indígenas e comunidades tradicionais**: o que oferece base concreta para modelos de governança territorial participativos e sustentáveis
- **Fortalecimento da autonomia alimentar das comunidades tradicionais**, por meio de práticas agrícolas sustentáveis e da valorização de conhecimentos ancestrais, que asseguram segurança alimentar e resiliência territorial.

Eixo Temático 5: Integração Regional, Migrações e Segurança

Principais desafios

- **Porosidade da fronteira com a Bolívia**, somada à ausência de uma política binacional estruturada, favorece o tráfico de drogas, armas e o fluxo irregular de pessoas, além de limitar oportunidades comerciais e de cooperação regional.
- **Violência associada a conflitos fundiários e crimes ambientais**, como desmatamento ilegal e exploração madeireira clandestina, especialmente em Alta Floresta d'Oeste, Corumbiara e Campo Novo de Rondônia.
- **Crescimento do fluxo migratório**, em especial de venezuelanos e haitianos, tem ampliado a demanda por serviços públicos locais evidenciando a necessidade de políticas mais robustas de inclusão e acesso a direitos.
- **Presença do Estado**: há necessidade de maior efetivo de servidores e de integração entre os órgãos e esferas do governo atuantes nas fronteiras, além do desafio da baixa capacidade institucional de gestão ambiental e urbana.

Principais potencialidades

- **Atuação do Núcleo Estadual para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (Neifro)**, como espaço estratégico de articulação de ações para desenvolvimento, segurança e integração regional.
- **Parcerias e cooperação transfronteiriça em construção entre Rondônia, Bolívia e organizações internacionais**, com experiências positivas em temas como sanidade animal (combate à febre aftosa), segurança e comércio, que podem ser ampliadas para outros setores.
- **Política estadual para acolhimento de migrantes estruturada**, com destaque para a Central do Imigrante, em Porto Velho, que oferece serviços de documentação, orientação e apoio à integração social, servindo como referência para fortalecimento dessa agenda na faixa de fronteira.
- **Perfil migratório com crescente diversidade de nacionalidades**, o que pode ampliar as possibilidades de fortalecimento de políticas públicas para integração multicultural, inclusão social e dinamização econômica.

Com o objetivo de contribuir com as Oficinas, foi enviado previamente um formulário aos atores convidados para as atividades, a fim de colher considerações, contribuições ou correções dos participantes sobre os principais desafios e potencialidades da região. Os participantes apontaram as seguintes complementações:

Complementação dos Principais Desafios:

"Precisamos trabalhar as Rotas de integração Sul-Americana: Rota 3 - Quadrante Rondon."
"Creio que as reservas deveriam ter um meio de acesso estratégico terrestre ou fluvial regulamentado, para que principalmente as instituições de preservação e/ou segurança tenham maior acessibilidade e controle do ambiente".
"A maior preocupação são avanços das agropecuárias nas divisas da Terra Indígena/ Avanço de crimes ambientais nas reservas indígenas"
"Necessidade de Proteção territorial das Terras Indígenas da fronteira".
"Avanço de crimes ambientais nas reservas indígenas".

Complementação - Principais Potencialidades

"Incentivo à produção de artesanatos indígenas"
"Trabalhar a partir do conjunto de eixos citados acima, garantirá aos participantes, melhor desempenho e entendimento das causas, que aplicado garanti a preservação e proteção de nossas florestas e Povos que nela habitam".

1.3. OFICINAS DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL

As oficinas de Rondônia foram realizadas nas seguintes datas e locais:

Município	Data	Locais
Guajará-Mirim	11 de agosto de 2025	Auditório da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - BR 425 km 2,5 - Bairro Jardim das Esmeraldas
Cerejeiras	14 de agosto de 2025	SEMAS - Rua Panamá, 950 - Bairro Primavera

OFICINA EM GUAJARÁ-MIRIM

A oficina contou com a participação de diversos atores do município, da região e do estado, entre eles representantes de movimentos sociais indígenas e extrativistas, produtores rurais, setor empresarial, universidade, segurança e poder público. O espaço escolhido para a atividade foi a UNIR, cuja infraestrutura, com auditórios e salas adequadas, favoreceu a organização e o desenvolvimento das discussões em grupo.

Número de participantes: 83 participantes (A lista de presença dos participantes consta no **Anexo 2** deste produto)

Mediadores do IBAM:

- Jessica Ojana – Assessoria Técnica do IBAM, Coordenadora Técnica do Projeto Fronteiras da Amazônia
- Louise Storni – Assessoria Técnica do IBAM
- Edjales Brito – Consultor Local do IBAM em Rondônia

Mediadores externos:

- Larissa Peniche - Consultora Técnica do MIDR
- Wallace Vitor - Consultor Técnico do MIDR
- Everaldo Pereira Filho – Assessor Técnico GSI/PR, da Coordenação de Assuntos de Fronteira, Coordenador do GT Enafron
- Hugo Freitas – Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)

Relato da Plenária inicial – Abertura e discussão e complementação dos Desafios e Potencialidades

A sessão foi aberta pela representação do IBAM, que convidou para compor a mesa representantes do governo federal, estadual e municipal, os quais destacaram a importância da parceria e suas expectativas em relação ao trabalho. Também participaram da mesa

representantes das forças armadas, da APROSOJA, da Associação Primavera Extrativista - Resex do Rio Pacaás Novas e Resex Barreiro das Antas - e da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Em seguida, foram apresentados dados do diagnóstico sobre a situação da Faixa de Fronteira de Rondônia, conforme documentado no Produto 1 da consultoria, abrindo-se espaço para complementações com foco nos desafios e potencialidades identificados. A apresentação pode ser consultada no **Anexo 3** deste relatório.

A plenária destacou a diversidade de realidades dentro do estado e a necessidade de planejar políticas públicas adaptadas a cada região, no contexto da Faixa de Fronteira. Foram abordados projetos estruturantes, como a construção da ponte binacional entre as cidades de Guajará-Mirim e Guayaramerín. Em uma das falas, também foi citada a instalação do Centro de Clima e Saúde em Rondônia, vinculado à Fiocruz e encomendado pelo Ministério da Saúde, com capacidade para traçar estratégias na área da saúde na perspectiva de mitigação e adaptação às mudanças climáticas no estado e que deve integrar o legado da COP30.

Foi reforçada a singularidade de Guajará-Mirim dentro do estado de Rondônia, destacando que a região é historicamente estratégica, tendo sido determinante para a definição do território nacional em tratados geopolíticos e na construção de marcos como o Forte Príncipe da Beira e a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Na perspectiva do desenvolvimento, algumas falas reforçaram o papel da produção econômica para garantir o sustento local. Em uma delas, foi levantado que a soja já é uma realidade em todos o estado e que vem utilizando áreas de pastagem degradadas. Foram sinalizadas que há ações em andamento voltadas ao desenvolvimento sustentável e que dialogam com o projeto como o uso de bioinsumos da soja. Nesse ponto, também se destacou a relevância e necessidade de revisão do zoneamento socioeconômico e ecológico, considerado uma demanda prioritária para o estado, uma vez que a ausência de sua atualização há mais de duas décadas compromete o ordenamento territorial e perspectivas de desenvolvimento.

Por outro lado, foi argumentado que o desenvolvimento sustentável deve ser compreendido de forma ampla, integrando as dimensões econômica, social e ambiental, sem que uma inviabilize a outra. Enfatizou-se que por muito tempo as políticas de desenvolvimento de Rondônia foram voltadas para apenas um setor e que é preciso diversificar economicamente. Na mesma fala foi reforçado que a região precisa de desenvolvimento produtivo, infraestrutura e geração de renda, mas que isso deve ser feito em equilíbrio com a conservação ambiental e o respeito às populações tradicionais. Destacou-se as limitações de apoio à agricultura familiar e de estruturação de cadeias estratégicas como o cacau e a castanha-do-Brasil, enquanto países vizinhos, como a Bolívia, já avançam em certificações internacionais e práticas que garantem maior competitividade.

No campo socioambiental, discutiu-se o potencial turístico e econômico das unidades de conservação e reservas extrativistas, ressaltando que elas não devem ser vistas como obstáculos, mas como oportunidades de desenvolvimento sustentável. Outro ponto abordado foi a questão das infraestruturas de conexão das comunidades tradicionais. Apontou-se que, por conta da intensificação dos eventos climáticos como as secas mais frequentes, trajetos que poderiam ser percorridos em poucas horas demoram um dia inteiro de viagem por falta de estradas, dificultando não apenas o deslocamento cotidiano, mas também o atendimento de emergências. Assim, a melhoria da infraestrutura de transporte terrestre foi relatada como uma necessidade que se relaciona diretamente à saúde, à segurança e ao bem-estar e que deve ser discutida e planejada junto às populações tradicionais.

Também se destacou a necessidade de construir um arcabouço legal adequado para Guajará-Mirim, incluindo a elaboração do Plano Diretor que o município não tem, a fim de preparar a cidade para os impactos de grandes obras de infraestrutura com a da construção da ponte. Ressaltou-se o papel estratégico de Guajará-Mirim como entreposto comercial e ponto do corredor bioceânico para o escoamento de grãos e a importância da integração de com a cidade gêmea boliviana, Guayaramerín, ao mesmo tempo em que se alertou para os desafios relacionados ao aumento da criminalidade.

Foi mencionada a retomada do programa Territórios da Cidadania na região e informado que no mês de setembro seria realizada a Conferência Territorial Madeira Mamoré, reunindo produtores rurais, representantes de comunidades tradicionais, movimentos sociais e autoridades onde serão discutidas questões relacionadas a do projeto Fronteiras, como temas sustentabilidade, bioeconomia e combate às mudanças climáticas. Nesta fala, reforçou-se a importância de discutir um plano de emergência para as comunidades tradicionais, especialmente por conta da questão da água e destacada a importância da implementação e diálogo entre os planos, especialmente integrados ao PPA, evitando repetições de diagnósticos sem efetividade.

Um dos participantes levantou a possibilidade de reavaliar o modelo de gestão de determinadas áreas, como o Parque Estadual de Guajará-Mirim, transformando-o em uma categoria de uso sustentável. Na visão do participante, esta mudança permitiria conciliar conservação ambiental com presença comunitária, fortalecendo o papel das populações locais como guardiãs do território. Complementando esta fala, foi apontado que para o parque citado esta solução poderia ser estudada, porém que outras áreas de proteção integral devem manter essa categorização pelo papel ambiental que cumprem. Neste sentido, sugeriu-se integrar a criação de um mosaico de áreas protegidas, reunindo terras indígenas, unidades federais e estaduais, de modo a favorecer uma governança mais articulada entre os órgãos que atuam nessas áreas.

Outro tema abordado foi o papel do Núcleo Estadual de Fronteira, ressaltando sua atuação, mas também a necessidade de maior legitimidade para interlocução com países vizinhos junto ao Itamaraty. Defendeu-se a necessidade de articulação de políticas junto com a Bolívia

em áreas como pesquisa, saúde, educação e desenvolvimento econômico, apontando a questão do defeso — existente no Brasil, mas não na Bolívia - como exemplo da necessidade de maior alinhamento e o estabelecimento de parcerias.

No campo da segurança e infraestrutura, abordou-se o aumento da criminalidade em áreas rurais e urbanas, além de preocupação com o aumento dos riscos de segurança associados ao aumento do fluxo de pessoas e veículos com a construção da ponte. Foram mencionadas ainda carências de hospital de grande porte, aeroporto de pequeno porte para emergências e melhorias no anel viário. Alertou-se ainda sobre os riscos da retomada da mini hidrelétrica do Ribeirão sem pesquisas e consultas adequadas.

Discutiu-se ainda que os órgãos não vão conseguir resolver os problemas de desenvolvimento sustentável de modo isolado, que há necessidade de maior cooperação institucional. Destacou-se que os problemas hídricos da região se devem a questões históricas de gestão e preservação das bacias e nascentes e não apenas agravadas com as mudanças climáticas. Foi colocada ainda a importância da regularização fundiária da região para se avançar no ordenamento territorial e consequentemente em propostas de fomento a atividades produtivas sustentáveis. Ainda que não haja representação local na região de Guajará, foi informado que a EMBRAPA tem realizado pesquisas na região, tendo como referência as pesquisas com a castanha.

Outro ponto abordado foi a perda populacional de Guajará-Mirim, o que também se reflete também na permanência de servidores locais. Foi feito um alerta sobre a escassez de servidores federais em especial na área de educação e sugeridos incentivos, como o adicional de fronteira, tendo como exemplo a experiência de órgãos de fiscalização e segurança que recebem adicional por atuarem em regiões de difícil provimento. Foi destacado que os profissionais da educação superior também estão na fronteira e lidam diretamente com pesquisa e desenvolvimento, o que essencial para a discussão.

Em resumo, o tom geral da plenária apontou para a urgência de alinhar desenvolvimento econômico, proteção ambiental, integração fronteiriça e fortalecimento institucional, garantindo que a região de Guajará-Mirim seja incluída de forma estratégica nas políticas nacionais e internacionais propostas, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Discussão em grupos – Formulação de Ações Prioritárias

No período da tarde, os participantes foram organizados em cinco grupos, com base nos cinco eixos de trabalho. A seguir apresenta-se a sistematização das propostas de ação trabalhadas por cada grupo.

Eixo 1 - Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Programa de capacitação integrada de servidores (órgãos ambientais e de fiscalização)	Município de Guajará-Mirim	Órgão de Controle ambiental
Criação do mosaico de áreas protegidas	Município de Guajará-Mirim e Nova Mamoré	SEDAM - RO, ICMBIO, FUNAI Prefeituras de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, Comunidades indígenas e tradicionais
Criação de Plano Regional de Preservação do solo e recuperação de pastagens	Toda a Faixa de Fronteira	SEDAM - RO, IDARON, EMATER, EMBRAPA-RO, FAPERON, Associações de Produtores, Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Rondônia (OCB-RO)
Conservação e recuperação do corredor ecológico binacional Guajará/Iténez-Mamoré	Região de Guajará-Mirim e Guayaramerin	Itamaraty (comitê governos Brasil/Bolívia) e respectivos órgãos ambientais dos dois países
Operacionalização do Centro de Zoonoses Guajará-Mirim	Município de Guajará-Mirim	Prefeitura e Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim
Elaboração do Plano Diretor Guajará-Mirim	Município de Guajará-Mirim	Prefeitura e Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim
Criação de uma Brigada de Incêndio integrada Brasil-Bolívia	Fronteira Brasil/Bolívia	Órgãos ambientais dos dois países Brasil/Bolívia - departamento do Bêni

Eixo 2 - Infraestrutura para o Desenvolvimento

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Construção de acessos terrestres às comunidades tradicionais para garantia de fornecimento de suprimento, serviços básicos essenciais e situações emergenciais de saúde.	Pacaás Novos; Rio Negro; Distrito de Surpresa	ICMBio, FUNAI, IBAMA, SEDAM, SEMAGRIC, Prefeitura municipal, Povos Tradicionais/ Originários.
Implantar o programa "Luz para Todos" através de energia elétrica de rede hidrelétrica após viabilização terrestre para as comunidades tradicionais	Pacaás Novos; Rio Negro; Distrito de Surpresa	MME, Energisa, FUNAI, ICMBio, IBAMA, Comunidades tradicionais
Criação de uma unidade integrada de fiscalização federal e estadual na dependência da Ponte Binacional (com representações da Polícia Federal, PRF, Justiça Federal, Exército, Anvisa)	Guajará Mirim (e relação com Guayaramerín)	Órgãos de fiscalização e segurança; Empresas.
Adequação e modernização do aeroporto internacional de Guajará-Mirim ao padrão INFRAERO, considerando os novos fluxos da ponte binacional.	Guajará Mirim; Nova Mamoré; Vale do Mamoré	INFRAERO; Município de Guajará; Ministério dos Transportes
Ampliação da infraestrutura da Universidade Federal e do Instituto Federal de Rondônia (Campus GM) para implantação de novos cursos estratégicos, visando a construção da ponte binacional e setores industriais e logísticos na região.	Guajará Mirim; Nova Mamoré; Guayaramerín; Riberalta	UNIR; IFRO; MEC; Município de Guajará
Ampliação/modernização do porto de carga e transporte fluvial.	Guajará Mirim; Nova Mamoré; Guayaramerín	Ministério de Transportes, Capitania dos Portos, Órgãos de controle aduaneiro
Ordenamento territorial, em especial a qualificação da orla de Guajará (uma área da união).	Área urbana de Guajará-Mirim	Prefeitura de Guajará-Mirim, Governo do Estado de Rondônia
Investir na implantação de infraestruturas de saneamento básico.	Região do Vale do Mamoré	-

Eixo 3 - Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Programa estadual de fortalecimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade que atenda às especificidades regionais	Todos os Municípios de fronteira	Povos e comunidades tradicionais (agricultores, pescadores, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas)
Recuperação e manutenção de nascentes		
Implantação de verticalização e centro de comercialização		
Ações de Capacitação e fortalecimento da organização social dos produtores		
Programa estadual de prevenção e combate às queimadas		
Adaptar a inspeção sanitária à realidade local (bioeconomia) – vigilância, SIM e certificação		
Facilitar o acesso a crédito		
Fortalecer a assistência técnica e extensão rural (pública): gestão, produção, beneficiamento e comercialização		
Criar programa de bioinsumos, com tecnologia e inovação		

Eixo 4 - Povos indígenas e comunidades tradicionais

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Implementação dos PGTA's, PGTAQs e Planos de Manejos	Terras indígenas	Povos indígenas e comunidades tradicionais
Promover o desenvolvimento organizacional e institucional da base	Comunidades Ribeirinhas	
Respeito aos protocolos de consultas	Quilombolas	
Fomento das cadeias produtivas a partir dos saberes tradicionais	Unidades de conservação de uso sustentável	
Redução de danos na saúde sob a ótica indígena: proteção, prevenção e tratamento		
Fortalecimento da proteção territorial		

Eixo 5 - Integração Regional, Migrações e Segurança

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Acompanhamento da Fronteira com controle binacional (com infraestrutura pessoal, em atenção ao marco legal em relação as migrações).	Município de Guajará-Mirim e região	Órgãos de segurança e fiscalização nos diferentes níveis de governo
Reforçar atuação do NEIFRO como articulador para ações de desenvolvimento, segurança, integração regional/nacional		
Construção de protocolos e mesas de negociações com a Bolívia nas áreas de controle sanitário, comércio e imigração (inclusive nas áreas urbanas)		
Ampliar e aprimorar a cooperação internacional nos temas de defesa, segurança pública e fiscalização, educação e trabalho.		
Buscar aproveitamento do ingresso da Bolívia no Mercosul		

Relato da Plenária final da oficina de Guajará-Mirim:

O debate final dos grupos abordou a importância de iniciativas de conservação ambiental, projetos de infraestrutura e integração regional na fronteira Brasil-Bolívia. No grupo de Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária, Gestão Ambiental e Climática destacou-se propostas como a criação do mosaico de áreas protegidas da região e a conservação do corredor ecológico binacional Guaporé/Itenez-Mamoré. Destacou-se também a criação de uma Brigada integrada entre Brasil-Bolívia, visando o combate às queimadas na região de fronteira dos dois países. Foram destacados ainda a necessidade de capacitações e diálogos entre órgãos ambientais nos diferentes entes federativos, promovendo a educação ambiental e a gestão de unidades de conservação de forma integrada.

No eixo de infraestrutura, as discussões envolveram propostas considerando o cenário de construção da ponte binacional. Considerando a chegada da ponte e o possível crescimento populacional em função das obras, foi levantada a necessidade de melhoria de outras infraestruturas como a ampliação e modernização de portos e do aeroporto de Guajará-Mirim. Destacou-se ainda a necessidade de ampliação das infraestruturas das unidades de ensino superior (Universidade Federal de Rondônia – UNIR e Instituto Federal de Rondônia – IFRO) pensando na oferta de novos cursos que possam qualificar a mão-de-obra local. Destacou-se também a importância da atualização de instrumentos de planejamento territorial do município, considerando o crescimento populacional, em especial o Plano

Diretor. Também a questão do saneamento básico foi abordada, destacando a necessidade de elaboração do plano e de se priorizar investimentos em infraestruturas básicas.

O grupo de Fomento as atividades produtivas sustentáveis e inclusão social ressaltou a necessidade de um programa estadual de fortalecimento das cadeias produtivas da sociodiversidade que respeite as especificidades regionais de Rondônia. Entre as principais ações propostas estão a ampliação da assistência técnica, incluindo apoio em gestão, beneficiamento e comercialização, além do acesso facilitado ao crédito, considerando as dificuldades enfrentadas por agricultores familiares e comunidades tradicionais em especial com relação à regularização. Também foi ressaltada a importância da capacitação técnica, assim como a adaptação das normatizações sanitárias para a realidade local, de modo a favorecer a bioeconomia e a comercialização de produtos. Outras propostas abordaram a necessidade de organização e associação dos produtores, criação de programas voltados a bioinsumos e verticalização da produção. Foi proposto o estudo de centros de armazenamentos temporários que pudessem abrigar os produtos da bioeconomia. Também se defendeu ações de prevenção e combate às queimadas, recuperação de mananciais e nascentes, além de medidas de adaptação e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, que impactam diretamente as comunidades mais vulneráveis. O grupo chegou a discutir cadeias específicas com a castanha, a mandioca, o açaí e o mel

Quanto ao eixo de integração regional e segurança, foram propostas ações de cooperação internacional para fiscalização migratória, controle sanitário e fortalecimento de protocolos de atuação conjunta com órgãos federais e locais, incluindo monitoramento de saúde e fiscalização de circulação de mercadorias nas fronteiras.

Finalmente, o debate ressaltou a importância da participação de povos indígenas, comunidades tradicionais como as populações extrativistas na implementação de políticas de desenvolvimento sustentável, garantindo a gestão integrada das áreas de fronteira.

Registros Fotográficos da Oficina de Guajará-Mirim:

Mesa de abertura e Coffee-break





Debates - grupos temáticos



Registro Final da atividade



Fotos: IBAM e Cristian Alves/Agevisa-RO

OFICINA EM CEREJEIRAS

A oficina contou com a participação de diversos atores do município, da região e do estado, entre eles representantes do setor produtivo, produtores rurais, segurança e poder público. A atividade ocorreu na Secretaria Municipal de Assistência Social de Cerejeiras (SEMAS).

Número de participantes: 66 participantes

Mediadores do IBAM:

- Jessica Ojana – Assessoria Técnica do IBAM, Coordenadora Técnica do Projeto Fronteiras da Amazônia
- Louise Storni – Assessoria Técnica do IBAM
- Edjales Brito – Consultor Local do IBAM em Rondônia

Mediadores externos:

- Larissa Peniche - Consultora Técnica do MIDR
- Wallace Vitor - Consultor Técnico do MIDR
- Everaldo Pereira Filho – Assessor Técnico GSI/PR, da Coordenação de Assuntos de Fronteira, Coordenador do GT Enafron
- Hugo Freitas – Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)

Relato da Plenária inicial – Abertura e discussão e complementação dos Desafios e Potencialidades

Considerando as características do espaço disponibilizado, a dinâmica da atividade foi adaptada. Num primeiro momento, o evento contou com uma mesa de abertura de falas institucionais. Em seguida, os grupos foram formados e levados para salas de aula onde puderam debater sobre os principais desafios e potencialidades elencados sobre o estado e à tarde, trabalharam na elaboração de ações prioritárias.

A sessão foi aberta pela representação do IBAM, que convidou para compor a mesa representantes do governo federal, estadual e municipal, os quais destacaram a importância da parceria e suas expectativas em relação ao trabalho. Também participaram da mesa representantes do comando regional de Policiamento, da EMATER-Rondônia, da APROSOJA, da Sicoob Credisul Cerejeiras e Associação dos Produtores Rurais Boa Ventura.

Entre os principais pontos discutidos, foram levantadas questões sobre fortalecimento do crescimento econômico do Cone Sul. Foram citados investimentos em andamento como a construção de uma usina de etanol de milho em Cerejeiras e obras da Trans Rondônia, pelo governo do estado. Ao mesmo tempo em que foi citada a relevância da soja na economia do estado e especialmente na região, também foi abordado a importância da agricultura familiar em garantir a alimentação para as famílias, essencial para discussão de todos os cinco eixos que compõem o projeto.

A questão educacional também foi comentada. Foi ressaltado o atendimento da educação em diversos municípios do Cone Sul, o que inclui o atendimento de famílias bolivianas e indígenas nas escolas locais. Foi informado que há um atendimento direcionado, inclusive com a valorização da língua materna e a regularização documental, mostrando a relevância da educação como instrumento de integração e inclusão. Essa dimensão foi vista como fundamental para sustentar outros avanços no campo econômico e social.

A segurança também foi abordada como tema central e transversal. Foram lembrados os desafios históricos de fronteira, onde circulam drogas, armas e outros ilícitos, configurando uma verdadeira economia do crime. Nesse cenário, foi defendida a necessidade de atuação integrada do Estado, indo além da segurança pública e incluindo políticas de educação, saúde, moradia, desenvolvimento sustentável e outras para garantir de fato melhoria da qualidade de vida na região de fronteira.

Discussão em grupos – Formulação de Ações Prioritárias

No período da tarde, os participantes foram organizados em quatro grupos, a partir dos cinco eixos de trabalho. O grupo de Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis discutiu conjuntamente o eixo de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais. A seguir apresenta-se a sistematização das propostas de ação trabalhadas por cada grupo.

Eixo 1 - Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Sistemas de georreferenciamento.- com Informações geográficas atualizadas do Conesul	- -	INCRA, IFARO, CREA, INPE, INTERON, AERON, (Modelo GEO Rondônia).
Transparência nos dados da atualização do Zoneamento Econômico-Ecológico-RO	Estado de Rondônia como um todo	SEDAM, Sindicato de Produtores Rurais, Associações dos Municípios.
Promover turismo sustentável, com avaliação das leis ambientais relacionadas a pesca	Pimenteiras do Oeste: Rios Guaporé, Santa Cruz, Cabixi, Escondido e Corumbiara	IBAMA, SEDAM
Produzir os Planos de manejo nas áreas de Unidade de Conservação e Terras Indígenas.	Terras Indígenas, Unidades de Conservação -	FUNAI, ICMBIO, SEDAM, SEFIN, SEMATUR.
Ampliação e fortalecimento dos viveiros de mudas nativas e arborização urbana	-	Secretarias de Meio Ambiente, Agricultura, Infraestrutura e Obras,

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
		SEDAM, EMATER BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL – BPA/RO.
Sistema de microbacias e barragens.	-	Produtores rurais, população urbana, órgãos de
Recuperação de áreas urbanas degradadas: - avenidas, parques, praças, rios e nascentes.,	-	infraestrutura agricultura e obras

Eixo 2 - Infraestrutura para o Desenvolvimento

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Requalificação da malha viária: (incluindo o mapeamento e estado das rodovias principais e alternativas com estudos de escoamento de vias e duplicação da BR 364 nos pontos críticos)	Todo o território de Rondônia	APROSOJA, AMA 605, MPA, Gov. Federal e Estadual e Municipal, seguradoras
Ampliação e modernização do aeroporto de Vilhena	Vilhena (atendendo cidades do Cone Sul e noroeste do Mato Grosso)	ANAC, Infraero, Gov. Federal e Estadual
Ampliação dos postos de controle/fiscalização viário e fluvial	Municípios de maior fluxo de grãos (ex: Colorado do Oeste, Vilhena, 435/421, BR 364, região de Vilhena, Ji-Paraná)	Polícia Federal, Rodoviária, MAPA, IDARON, Receita Federal
Criar estruturas de apoio ao turista (em especial na área de saúde, segurança, hospitais) para Turismo de pesca / ecoturismo	Pimenteiras do Oeste e Cabixi	TRADE Turístico das cidades/Prefeituras Pimenteiras e Cabixi
Investir na infraestrutura de saneamento em especial esgotamento sanitário / água potável	Todo o território de Rondônia	CAERD, SAAE, Prefeituras
Ampliar polos educacionais (ensino técnico e superior) para capacitação da população	Todo o território de Rondônia	IFRO, SENAC UNIR, (melhorias de estrutura/gestão dos campus)
Ampliar a capacidade de distribuição de energia	Região do Cone Sul	Energisa, Gov. Estadual

Eixo 3 - Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social

Eixo 4 - Povos indígenas e comunidades tradicionais

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Políticas públicas de fomento às associações e cooperativas agropecuárias, como rede de produção e geração de renda, nos diversos sistemas de produção.	Estado de Rondônia, respeitando a especificidades de cada município de fronteira	Pequenos, médios e grandes produtores.
Fortalecimento em políticas de E.B.T.T. (Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) com prioridade às necessidades locais.		Setores públicos e privados
Garantir a integridade das áreas protegidas por lei.		-
Ampliar, fortalecer e instituir como política pública contínua os Arranjos Produtivos Locais – APLs, em nível estadual.		-
Fortalecer a política de assistência técnica e extensão rural, inclusive voltadas aos povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas.		Produtores rurais, povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais.
Implementar políticas públicas de pagamento por serviços ambientais advindos do uso de recursos hídricos aos produtores rurais, povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas.		Produtores rurais, povos indígenas, comunidades quilombolas e tradicionais.
Conservação de microbacias hidrográficas.		-
Fomentar a economia criativa, fortalecendo o turismo com foco nas culturas locais.		-
Implementar políticas públicas de resgate, preservação e valorização das culturas dos povos indígenas, comunidades tradicionais e quilombolas.		-
Criar o Instituto Rondoniense de Dados para produzir dados oficinas nos setores econômico, ambiental, educacional, segurança e governança.		-

Eixo 5 - Integração Regional, Migrações e Segurança

OBJETO	TERRITÓRIOS	PARTES INTERESSADAS
Criar protocolos de acordos de cooperação internacional, nas áreas de segurança, comércio, saúde, migração, gestão ambiental e outras de interesse	Municípios de fronteiras	Entes municipais, estaduais e federais de segurança e fiscalização
Regularização de documentação migratória/força tarefa permanente).		
Aperfeiçoamento dos recursos de informação e tecnologias, voltados a inteligência e intercâmbio de informações e tecnologias		
Adotar práticas de controle integradas de fronteiras, ou retomar, a exemplo do GGIF		
Dotar o município e região do Cone Sul de meios técnicos, viaturas, armamentos, embarcações e pessoal, bem como readequação das instalações existentes e outras a serem adquiridas (ex: embarcação fluvial, reforma e ampliação da base de Pimenteiras do Oeste		
Treinamentos e aperfeiçoamentos técnicos em idiomas e culturas, para melhor formação dos profissionais da área de segurança		
Programa de atuação e estímulo para servidores das áreas de fronteira (municipal, estadual e federal)		
Estender o Plano de Segurança rural para as comunidades ribeirinhas nos municípios da região		
Atualizar práticas e doutrinas de segurança frente as tecnologias atuais		
Recompor quadros de segurança dos municípios (ex: médicos legistas, juízes, delegados, militares) para atendimento local		

Relato da Plenária final da oficina de Cerejeiras

O debate final dos grupos abordou a importância de iniciativas de aperfeiçoamento do uso de tecnologias e produção de dados sobre a Faixa de Fronteira de Rondônia, estruturação do turismo, segurança e integração na fronteira Brasil-Bolívia. Em relação ao eixo de ordenamento territorial e gestão ambiental, foram propostas medidas para conciliar desenvolvimento econômico e sustentabilidade, como a implementação de sistemas de georreferenciamento, com vistas a melhoria da regularização fundiária e acesso a crédito rural aos produtores. Destacou-se a necessidade de revisão participativa do Zoneamento Econômico-Ecológico (ZEE) de Rondônia, a estruturação do turismo sustentável, incentivo à pesca esportiva no Rio Guaporé, elaboração de planos de manejo em terras indígenas e unidades de conservação, para pensar soluções de geração de renda por meio de créditos de carbono e produtos sustentáveis, além do fortalecimento de iniciativas de gestão ambiental nas áreas urbanas, em especial com relação a ampliação da arborização urbana.

No que diz respeito ao eixo de infraestruturas, o grupo ressaltou a necessidade de melhorias das infraestruturas viárias para impulsionar o crescimento regional, incluindo a duplicação da BR-364. Destacou-se também a necessidade de modernização do aeroporto de Vilhena para atender voos comerciais maiores e internacionais e a ampliação de postos de fiscalização por conta da fronteira. Também foi falado da necessidade de criação de estruturas de apoio ao turismo nos municípios Pimenteiras do Oeste e Cacoal, áreas de grande atrativo natural e que necessitam de melhorias das estruturas de hospedagem, segurança e serviços de saúde. Também foram levantadas demandas por saneamento básico nos municípios da região, em especial com relação ao abastecimento de água potável e esgotamento sanitário, e também de distribuição da energia elétrica. Comentou-se que apesar do estado ser reconhecido como grande produtor de energia, a distribuição dentro do próprio estado é precária. Por fim, foi citada a necessidade de expansão ou melhoria de polos educacionais técnicos e superiores da região com cursos que possam qualificar a mão de obra local, exigida por novos empreendimentos.

No eixo de integração regional, migrações e segurança, enfatizou-se a importância da cooperação internacional com a Bolívia, em áreas de segurança, comércio, educação, saúde e gestão ambiental. Foram propostas forças-tarefas com a Polícia Federal para regularização de imigrantes, incluindo a reativação de postos desativados, a melhoria do fluxo de troca de dados e informações entre instituições que atuam na fronteira, implantação de bases móveis para combate ao crime organizado e a extensão de programas de segurança rural para comunidades ribeirinhas, com mapeamento de propriedades e rotas de acesso bem como aquisição de novos equipamentos, como embarcações blindadas para monitoramento fluvial. Também se discutiu a necessidade de ampliar políticas de adicional de fronteira para agentes que atuam em regiões remotas, para garantir a fixação dos servidores públicos.

No eixo de atividades produtivas e inclusão social, o foco esteve no fortalecimento de cadeias produtivas de povos indígenas e comunidades tradicionais. Foram discutidas

políticas públicas para fomentar associações e cooperativas, especialmente entre pequenos agricultores, cursos técnicos e de capacitação alinhados às demandas locais, institucionalização de arranjos produtivos locais (APLs). Foram defendidas ainda políticas de pagamento por serviços ambientais, conservação de microbacias, valorização da economia criativa e do turismo com base nas culturas locais, bem como ações de resgate e preservação das culturas indígenas, quilombolas e tradicionais. Também foi proposto a criação de um instituto estadual para produção e análise de dados oficiais sobre o estado, em temas como setores econômicos, ambientais, educacional, de saúde, segurança e governança. O grupo destacou que a proposta visa debater sobre a ideia das “cidades inteligentes” e valorizar a produção de conhecimento local, como por exemplo dos institutos e universidades.

Por fim, concluiu-se que as propostas refletem a necessidade de articulação multissetorial para enfrentar os desafios da fronteira, abrangendo diversos entes federativos e o setor produtivo. Ressaltou-se a importância de políticas públicas contextualizadas, integração de dados e ações entre governos e sociedade civil, bem como investimentos estratégicos em logística, educação e tecnologia para aproveitar o potencial econômico regional e reduzir desigualdades.

Registros Fotográficos da Oficina de Cerejeiras:

Mesa de abertura e Coffee-break



Fotos: IBAM e Herbert Weil

Debates – grupos temáticos



Fotos: IBAM e Herbert Weil

Registro Final da atividade



Foto: Herbert Weil

ANEXO 1 - Relatoria Missão técnica preliminar

RELATO DAS REUNIÕES

1) Reunião com SEPOG / NEIFRO

Data/Horário: 14/04/2025 – 11h

Local: SEPOG

Participantes: IBAM / SEPOG / NEIFRO

Principais pontos discutidos:

- Apresentação institucional do IBAM e do projeto Fronteira;
- Apresentação do NEIFRO-RO, que foi instituído entre 2015 e 2016. Foi informado que Rondônia possui um PDIFF, elaborado em 2016, cujos eixos abrangeram temas: meio ambiente, desenvolvimento econômico, saúde e educação. Foram destacadas ações do núcleo e também demandas nos seguintes temas:

SAÚDE:

- Unidades hospitalares nos municípios de São Francisco do Guaporé, São Miguel, Guajará-Mirim (último com hospital utilizando linguagem bilingue para atender também a população boliviana);
- Criação de Programas Vacinação sem Fronteira a três anos;
- Criação do Comitê Brasil/Bolívia, desenvolvendo várias atividades conjuntas com governo Boliviano. Atua com mais força em Guajará-Mirim, no entanto ampliou para vila boliviana na fronteira com município de Costa Marques;
- Instalação do Laboratório de fronteira (LAFRON);
- Vacinação do rebanho boliviano que conferiu ao estado de Rondônia status livre da febre aftosa;
- Proposição de Transformação digital para atendimento às Terras Indígenas com Tele Saúde / Tele Medicina;

EDUCAÇÃO:

- Implantação de *campus* de Institutos Federal de Rondônia em Buriti, Colorado do Oeste, Guajará Mirim, São Miguel do Guaporé e Vilhena. Já existem dois em Porto Velho.
- Há demanda por implantar escolas bilingues na Faixa de Fronteira.

ORDENAMENTO TERRITORIAL, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E GESTÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA

- Trabalho da EMATER para regularização ambiental em parceria com a SEDAM - acabam acontecendo sobreposições de áreas;
- Foi informado que somente a EMATER está emitindo CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar)
- No governo do estado, há ações em andamento para mitigação dos efeitos de impactos das mudanças climáticas focando especialmente nas queimadas, com oficinas já marcadas para o ano de 2025.

INFRAESTRUTURAS

- Há necessidade de expandir rede fibrada para todos os municípios do estado, o que requer mais recursos. Atualmente consolidado nos municípios de Porto Velho, Candeias e Ariquemes.
- Implantação do Projeto Sentinela, que monitora o painel do fogo e as pressões, em tempo real e do tipo de queimadas;
- Ampliação de centrais de monitoramento da qualidade do ar;
- Ferramentas TIC - com dados para mobilidade urbana (infraestrutura/ ambiental), com DETRAN;
- Foram levantadas preocupações com os impactos na segurança, saúde e tráfico de drogas devido a ponte de Guajará-Mirim, que está para ser iniciada as obras.
- Há Necessidade de mais investimento no setor de carga e transporte fluvial, com modernização das instalações portuária do Estado;
- Foi apontado que a Hidrovia do Madeira precisa ser estruturada para a sazonalidade do volume hídrico (redução), com segurança contra pirataria, pois caso não seja modernizada pode afetar a economia do estado.
- Foi implantado uma Instalação Portuária Pública de Pequeno Porte – IP-4 em Guajará-Mirim pelo DNIT, mas a Prefeitura não está dando conta de fazer a gestão.

FOMENTO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS E INCLUSÃO SOCIAL

- No que se refere a assistência técnica rural - ATER, apontou-se a necessidade aumentar capilaridade da EMATER com mais efetivo (contratar mais extensionista) e equipamentos;
- Foi comentado sobre o desafio de manter a agricultura familiar, pois está ocorrendo uma expansão da soja, principalmente na região da BR 429.

INTEGRAÇÃO REGIONAL, MIGRAÇÕES E SEGURANÇA

- Corpo de bombeiros instalado recentemente em alguns municípios;
- Há uma barreira da Política Rodoviária Federal na BR 425;
- Instalação da Central do Imigrante, com sede em Porto Velho (no espaço Tudo Aqui), para atendimento a imigrantes e refugiados com serviços como orientação e documentação;
- Foi apontada a necessidade de um eixo temático que trate das relações internacionais no projeto;
- Necessidade de integração da gestão municipal e estadual por meio de processos, sistemas informatizados e governança;
- Demanda dos Núcleos Estaduais de Fronteira que devem ter assento no CDIF – Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira, para discutir os temas locais;

Por fim, foi sugerida a indicação dos seguintes municípios para realização das oficinas de planejamento territorial: Guajará-Mirim; Cerejeiras e Costa Marques.



Fotos: IBAM

2) Reunião com UNIR – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Estado e Territórios na Fronteira Amazônica (GEPE-Front)

Data/Horário: 14/5/2025 – 14h

Local: UNIR

Participantes: IBAM / UNIR – GEPE-Fronteira

Principais pontos discutidos:

Reunião com Professora e Doutora em Geografia Luciana Riça Mourão, pela Universidade Federal de Rondônia, a qual lidera um grupo de pesquisa que estuda a fronteira política - GEPE Front, que existe desde 2021. São eixos que o referido grupo aborda: Estado e políticas públicas; Sociedade e natureza; Povos originários e comunidades tradicionais; Estado federativo; Sociedade civil e ações participativas; Geografia e educação e território de fronteira; Geografia política da cidade.

Pontos discutidos

- O grupo de pesquisa está realizando um estudo sobre o PDIFF de Rondônia 2016, fazendo uma comparação baseada no plano do estado do Mato Grosso do Sul;
- Foi informado que há estudos sobre educação e cultura na área de fronteira, cuja proposta é elaborar subsídios para o desenvolvimento da fronteira;
- Foi informado há estudos sobre vulnerabilidade social e econômica da área de fronteira;
- Há pesquisas de referência na EMBRAPA sobre o tema das castanheiras;



Fotos: IBAM

3) Reunião com a Frente Parlamentar Brasil-Bolívia

Data/Horário: 15/5/2025 – 8h

Local: Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia

Participantes: IBAM / Frente Parlamentar Brasil -Bolívia

Principais pontos discutidos:

Os consultores foram recepcionados pela Deputada Estadual de Rondônia e Presidente da Frente Parlamentar Brasil-Bolívia, Gislaine Clemente. A comitiva boliviana que estava presente era composta por três senadores e uma deputada federal. Os parlamentares brasileiros presentes foram seis deputados estaduais e um deputado federal. Houve também presença do Prefeito do Município de Costa Marques, que fez uma breve apresentação sobre ações de turismo na sua cidade, envolvendo comunidades bolivianas da fronteira. Nas falas dos presentes destacaram-se os seguintes apontamentos:

- Destacou-se a importância do projeto e a necessidade de uma maior integração entre Brasil e Bolívia.
- Foi informado sobre a existência de uma associação de moradores bolivianos no Brasil, que é uma representação importante no tema do projeto.
- Demonstrou-se preocupação com a construção da ponte Brasil/Bolívia em Guajará-Mirim, relacionando a possibilidade com aumento do tráfico de drogas e humano;
- Um dos senadores destacou a possibilidade de a Bolívia ampliar o rebanho bovino com apoio do Brasil, que atualmente é de 12 milhões de cabeça de gado, podendo chegar a 90 milhões;
- Em uma das falas, foi dito que o meio ambiente tem sido um entrave ao desenvolvimento da região e que seria necessário fazer alterações no Código Florestal;
- Foi abordada a necessidade de fortalecer o comércio entre os países, onde o Brasil fornece calcário e produtos industrializados e a Bolívia fornece ureia e sal;
- Foi reforçado a necessidade de inserir o ensino bilíngue nas escolas;
- Destacada a importância de estabelecer um intercâmbio para conhecer as cadeias produtivas do Brasil em Rondônia;
- Ressaltou-se a necessidade de maior fomento aos produtos dos camponeses (povos originários da Bolívia);
- Outro ponto importante destacado foi a ampliação da energia gerada pelas UHE do Madeira à Bolívia, pois os rios do Brasil nascem em território boliviano;
- Também foi apontada a importância da formalização de uma política comum para faixa de fronteira, por meio do Mercosul.



Fotos: IBAM

4) Reunião com os movimentos sociais e academia

Data/Horário: 15/5/2025 – 15h

Local: Espaço da Juventude Indígena

Participantes: IBAM / OSR, AGIR, Kanindé, Movimento da Juventude Indígena, CPPT-Cuniã, MHF-RO, IR-Tur, UNIR, Raiz Nativa, Convida, Instituto Abraço

Principais pontos discutidos:

- Os participantes manifestaram algumas críticas em relação ao PDIFF 2016 e, principalmente, à formação do núcleo estadual, por não ter a participação da sociedade civil organizada, tornando o PDIFF e o NEIFRO com foco apenas governamental;
- Consideraram importante que seja realizada uma avaliação do PDIFF 2016;
- Apontaram que os eixos do projeto atual não abarcam temas importantes como a questão da governança e participação social;
- Foi sinalizado que já houve uma proposta do campus da UNIR em Guajará- Mirim ser binacional, por conta das relações das cidades-gêmeas.
- Foi solicitada a disponibilização do diagnóstico e a realização de questionários para contribuições (atualmente o projeto conta com um site que serve de repositório para os produtos elaborados e também a coleta de contribuições)



Fotos: IBAM

5) Reunião com a Prefeitura de Guajará-Mirim

Data/Horário: 16/5/2025 – 9h

Local: reunião online

Participantes: IBAM / Prefeito, Chefe de Gabinete, Secretária de Planejamento e Presidente da Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim.

Principais pontos discutidos:

- Os presentes se comprometeram em participar das oficinas e destacaram a relevância do PDIFF para o município de Guajará-Mirim, sobretudo considerando a construção da ponte que ligará a cidade à Guayaramerin na Bolívia.
- Informaram da intenção em realizar uma reforma administrativa e atualizar o arcabouço jurídico da cidade, em especial referente ao planejamento urbano
- Indicaram possíveis locais para realização das oficinas, como Auditório da Câmara de Vereadores; Auditório da UNIR; Auditório do IFRO; e

- Salão de eventos da Paroquia São José.



6) Reunião com Prefeitura de Porto Velho

Data/Horário: 16/5/2025 – 14h

Local: SEMA/PVH

Participantes: IBAM / Secretário da SEMA, Secretária Adjunta de Planejamento, Assessora da Secretária de Planejamento (SEMPOG), Assessora do Secretário de Agricultura (SEMAGRIC) (lista de presença em anexo)

Principais pontos discutidos:

- Os participantes questionaram sobre o nível de diálogo do PDIFF com o Plano Diretor, sendo informado que serão considerados o planejamento já existente dos municípios da faixa de fronteira.
- Informaram da existência de uma pequena faixa seca na fronteira do distrito de Nova Califórnia com a Bolívia, ficando essa hipótese para posterior conformação;
- Reforçaram a necessidade de uma legislação que facilite o estabelecimento de acordos dos Estados com países vizinhos, e apresentaram o exemplo dos castanhais, onde Rondônia produz, mas a Bolívia é a maior exportadora das castanhas de Rondônia;
- Foi solicitada a disponibilização do diagnóstico (atualmente o projeto conta com um site que serve de repositório para os produtos elaborados e também a coleta de contribuições)



Fotos: IBAM

7) Reunião com IBAMA e ICM-Bio

Data/Horário: 16/5/2025 – 17h

Local: Gabinete da Superintendência do IBAMA em Rondônia

Participantes: IBAM / Analistas ambientais do ICM-Bio, Superintendente do IBAMA em Rondônia (lista de presença em anexo)

Principais pontos discutidos:

- IBAMA sugeriu a inserção do MIF (Manejo Integrado do Fogo) no PDIFF, pois os municípios de Guajará-Mirim e Porto Velho foram os que mais apresentaram focos de calor em 2024.
- ICMBio se propôs em ajudar na mobilização dos extrativistas que residem em unidades de conservação federal, para terem conhecimento do projeto
- ICM-Bio informou que dispõe de um aplicativo (SISFAMILIA), que cadastra as famílias extrativistas residentes em unidades de conservação federal, permitindo traçar seu perfil para futura implementação do programa Bolsa Verde. Esse aplicativo dialoga com o CadÚnico.
- Outra contribuição seria a ampliação do bolsa floresta para famílias extrativistas beneficiárias.



Fotos: IBAM

ANEXO 2 - Listas de presença

LISTA DE INSCRITOS - OFICINA GUAJARÁ MIRIM


Nome Completo:	Instituição ou organização que representa:	Assinatura	Eixo temático que pretende participar
Ademir de Melo Uchoa	OSR Organização dos Seringueiros de Rondônia		
Adirleide Dias dos Santos	Semagric - PVH		3
Alex almeida tavares	SEPOG RO		
Ana Maria Moraes da Fonseca Cavalcante	Secretaria Executiva Regional da Governadoria de Guajará Mirim		01
Anderson Criston Nascimento Alves	Rede Sustentabilidade		
Audineia Balbino Sabino	Organização Oro wari		
Benjamin Oro Nao	Associação Indígena Santo André-Povo Oro Nao		
Cibele landivar Carvalho	Ascanov		
Cleiton Lopes da Conceição	Secretaria Executiva Regional X - Governadoria		
Cristiane Camila Chagas Rubens	SESDEC		
Edilson Batista da Silva	Agência Estadual de Vigilância em Saúde - AGEVISA		
Edilson Ribeiro de Moraes Filho	PREFEITURA DE GUAJARÁ - MIRIM		
Edimilson ORO Waram xijein	Vice presidente da associação AISAG		
Edson da Costa Carvalho	Kanindé		
Edson Oro Mon	Secretaria Municipal para os Povos Indígenas (SEMUPI)		
Eduardo Rezede Honda	AGEVISA/CIEVS/RO		05
Eliete Costa Correia Gomes	Governadoria ser-x		
Erick Allan da Silva Barroso	Ordem dos Advogados do Brasil		
Fábio Robson Casara Cavalcante	UNIR		5
Flávia Araújo Nobre	Câmara Municipal		

Nome Completo:	Instituição ou organização que representa:	Assinatura	Eixo temático que pretende participar
Flavio Derzete da Mota	Secretaria Executiva Regional da Governadoria de Guajará-Mirim		
Francisco Coelho de Carvalho	Prefeitura municipal de Guajará-Mirim		
Gabriel Cestari Vilardi	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)		1
Geuzenira Ilaede Alves de Souza	EMATER GUAJARÁ-MIRIM		
Gilberto oro nao	Indígenas		
Gleucival Zeed Estevão	Tribunal de justiça de Rondônia		
Helen Cristina Dorado	ACORQLA (Comunidade Quilombola Remanescente de Laranjeiras)		Eixo 1.
Irão Telva Barbosa e Iara Barberena	Rioterra		
Jair Alves de Oliveira	Câmara municipal de Nova Mamoré		
Jeremias Mendes de Souza	POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE RONDÔNIA		
Jéssica Miriam Oliveira Faleh Zeed	Governadoria - SERX		
Jilciane Nascimento da Conceição	Gabinete Joaquim Pinheiro (CMGM)		
Joana darques da silva	SER-X		
José Alexandre Delwaide Borba	Receita Federal do Brasil		
Livia Morena Brantes Bezerra	ICMBio		1
Luanny Lobato Bentes	Secretaria Municipal para os Povos Indígenas - SEMUPI		Eixo 1
Lucas Maciel Ferreira	CROPS / IMV/ COMVIDA/ COLETIVO MURA.		
Luiza Lopes Lima	Casa Civil		
Luma Akemi de Azevedo Kubota	Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia - AGEVISA		Eixo 1.
Marcelo Drosdowski Rodrigues	Exército Brasileiro - 17ª Bda Inf SI		
Márcia Rodrigues da Silva	Ascanov		
Maria Cristina Batista Chaves	AEFARO (Associação das Escolas Família Agrícola de Rondônia)		

Nome Completo:	Instituição ou organização que representa:	Assinatura	Eixo temático que pretende participar
Mariane Ferreira Pedraza	Câmara Municipal		
Massud Jorge Badra Neto	Prefeitura de Guajará-Mirim		Eixo 2
Najla Benevides Matos	FIOCRUZ RONDÔNIA		
Natan Oliveira da Costa	SEPOG RO		Eixo 2
Nimon Oroeu	Organização Oro wari/ opiroma		
Noelle Caroline Xavier Ribas Leite	SESDEC		
Orivaldo Rodrigues Chaves	Associação dos Navegantes dos Vales do Mamoré e Guaporé		01
Paulo Afonso de Lima Neri	SEMAGRIC		03
Paulo Francisco Galvão Santos	Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento		
Paulo Guilherme Salvador Wadt	CEPLAC		Eixo 3
Rafael Ripke Rabelo	Laboratório de Fronteira/Lacen		
Railane Carneiro Torres	Associação dos Seringueiros da Reserva Extrativista do Rio Pacaás Novos e Reserva Extrativista Federal Barreiro das Antas- Primavera		
Raimundo Cajueiro Leandro	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA		Eixo 3
Raimundo Pinto dos Santos	Complexo do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia		
Ronne Júnior Aragão Dantas	PROCON/RO		Eixo 2
Rosiane Lodá Murça	Superintendência Regional de Educação de Guajará-Mirim		
Sandra Duraes de Oliveira	Apoiadora Cievs fronteira MS		
Sara Gomes Albuquerque	CIEVS FRONTEIRA GUAJARÁ-MIRIM		
Solange Soares Lagasse	Câmara Municipal de Guajará-Mirim		01
Xênia de Castro Barbosa	IFRO		
Zaqueu Oro Nao Filho	Aldeia Bom Jesus		

Lista de Presença

Oficina Territorial em: Guajará Mirim

Data: 14/08/25

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
JOSE DE FREITAS SILVA	REP. CMDO / 6º BPM		
Natana O Costa	SEPOG RO		
JOÃO A. PREZINHO FILHO	6º BIS - Comandante		
Rogério Santos	DPC/6M		
GULLIANO CARNEIRO	EMBRAPA / CHEFE ADJUNTO		
VICTOR FAIVA	APROSO TA-RO		
TEREMIAS MENDES	DP/PUH		
João Paulo dos Santos Barros	MB (Mantido do Brasil)		
PATRICIO R. GONÇALVES	MARINHA		
Dionny Costa Silva	APRON		
João Gomes de Oliveira	Prefeito		
Francisco E. C.	SECRETÁRIO GOVERNO		
BRUNO OLIVEIRA	ASS. TÉCNICO SEMAG		
Sergio R. A. Trindade	ASSessor		

Execução:



Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



Lista de Presença

Oficina Territorial em: Guajará Mirim

Data: 11/08/25

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
THIAGO RIBEIRO PINTO	1º SGT Bomzeiro Militar		
WALLACE VITAL LEAL	consultor MIDR		
GIOMARI GUSTAVO	Banco AsPital. SESA		
INACI C. CARVALHEIRO	CBPM Policia Militar		
AMIR GEORGE MARQUES	Banco HOSPITAL		
SUELY B. KORTANTINO SILVA	Chefe Unidade - SESA		
EDUARDO CRISPIM TUBAO	Câmara Municipal		
FLAVIO GUZMÁN	Banco da Amazônia		
MARCELO RIZZARDI	Coord. Wusot/Or		
THIARA DE OLIVEIRA SOARES	ASAEx diretora		
JOYCE DA SILVA CAVALCANTE	Câmara Municipal Guajará		
CARLOS C. SANTANA	Vereador		
ANANITIA A. SANTANA	Assessoria da Dep. Secda.		
FÁTIMA B. DE SENA	Assistente Social		

Execução:



Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Lista de Presença

Oficina Territorial em: Guajará Mirim

Data: 14 / 03 / 25

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Simone Alves de Farias	Jata.		
Isolda Souza Oliveira	7070. Administradora		
Wilkéria J. da Silva	Chefe Externeta		
Denerfer Santana	Especialista - FUNAI		
Mitena J. de Freitas	Especialista - FUNAI		
João Vitor da S. Rocha	Não marcou horário		
Heitor O. Alves	IOAROW/USANMA		
Leandro de Abreu Ruzino	SEFIN - Agente de Rendas		
Worasa A.C. Pariche	MIDR - Consultora		
EUCALDO PEREIRA FILHO	GSI - PR		
Reneildo S. de	ASS. PRIMÁVERA		
Storcones J. de	SER-X/GOV.		
Rene de Jesus	DETRAN / CHEFE		
Edmundo de Jesus	SER-X/GOV		

Execução:



Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



Lista de Presença

Oficina Territorial em: Guajará Mirim

Data: 19/08/25

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Felipe M. Silveira	Presidente CMGM		
Hamilton Basso	Contratado do Jumbo		
William Geronimo R. Vitor	Assistente Social - CRAS		
Melissa Meira da Silva	Estagiária - CRAS		
Genivaldo Santos Silva	SEJUS		
Admar Ferreira Lima	BARCO HOSPITAL (SESAP)		
Almeida Igor do Cc	Karim do		
Uma Tremblay	Karim do		
Kate - Hilton	Assessor da Câmara		
Maira Cilia Araújo	Supervisora Educacional		
Pauliany goncalves Silva	Enfermeiro / FHEMERON.		

Execução:



Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



Lista de Presença

Oficina Territorial em: Guajará - Mirim

Data: 11/08/25

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Eder M. de SOUZA	ASSESSOR		
Capitão Gerson Serrato	DELEGADO G.M.		
Alex Almeida Tellez	ASSESSOR		

Execução:



Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



LISTA DE INSCRITOS - OFICINA CEREJEIRAS


Nome Completo:	Instituição ou organização que representa:	Assinatura	Eixo temático que pretende participar
Alison de Sousa Pessôa	PMRO		05
Andrew Vinícius R. Antunes de Miranda	EMATER-RO		01
Carlos Vieira Rodrigues Júnior	Câmara de Vereadores de Vilhena		02
Claudemir Silva dos Santos	Secretaria Municipal de Administração e Finanças		02
Cristieid Santos Fioux	Ifro Campus de Colorado		
Dione Weider oliveira de Abreu	XXXXXXXXXX		
Dione Weider oliveira de abreu	Cidade		
Edilson Cavalcante Procópio	Prefeitura		
Eliton da Silva Costa	Câmara de vereadores		02
Elton Mores	Sicoob Credisul		01
Everaldo Dutra dos Santos	Pacto das Águas		
Fabiana Ramos Silva	SEMED		
Fátima Aparecida Notaro	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO		
Gercimara Alves Barbosa	Câmara		
Gislaine Muller ribeiro	Jornal extra de Rondônia		
Herbert Weil	Câmara de Vereadores de Vilhena		04
Humberto Costa Martins	Câmara municipal de Vilhena		
Ildelita Raulino de Oliveira	EMATER LOCAL CORUMBIARA		
Irlei kreusch Aguiar	Legislativo		03
Jean César Tavares	Camara de vereadores		

Nome Completo:	Instituição ou organização que representa:	Assinatura	Eixo temático que pretende participar
Jeovane Julian Kempner de Lima	A.:R.:L.:S.: FRONTEIRA DA LIBERDADE 4577		
Jonas Rodrigues	Quilombos de laranjeiras		
Luiz Fernando de Camargo Alves	Casa Civil/RO		
Luiza Lopes	Casa Civil		
Maiara Oliveira Castro	SEDAM		
Natalia Cristina Borges Araujo	SEOSP		2
Nélio de Jesus da Silva	Corpo de Bombeiro Militar		5
Nélio de Jesus da Silva	Complexo do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia		
Paulo Renato Haddad	Fundação Rondônia - FAPERO		
Pedro Lima Rodrigues	Sedam		
Teófilo Santana da Silva	Federação Dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura de Rondônia - FETAGRO		2

Alpudis Renata Capama
Chi Judino Capama.

3

V

/

Lista de Presença

Oficina Territorial em: Cerejeiras

Data: 14/08/25

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Ana Cleide Borges	Gerente negócios - Credisul		
DIREU HOFFMANN	SECRETARIO - UNIVEM		
Edna dos S. G. G. G.	Emater / Ext. Social		
Elaine R. U. U.	EMATER/Ext. Rural		
Jair de O. J. J.	S. D. R.		
ADAIR JOSÉ MENEGAL	APROSOJA RO.		
Uniclus R. dos Anjos	SEDAM		
Rogério S. A. Sato	SEDAM		
Jefferson J. M. de Souza	Guarda Mirim		
Alexei B. R. R. Pinkham	professora		
Quemiro dos Santos	Vereador		
Vânia Maria da Silva	SEAS		
NATA e Vitor L. L.	Consultor / M. D. I.		
Juan Siguine Rangel	Chefe de Nucleo - Seaso		

Execução:

Realização:



MINISTÉRIO DA
 INTEGRAÇÃO E DO
 DESENVOLVIMENTO
 REGIONAL



Lista de Presença

Oficina Territorial em: Cerejeiras Data: 14/08/25

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Amanda Freval	Titular / Tulinema		
Margarite Priuols	Assessora Parlamentar		
Sélio Siqueira de Souza	2º Vice / Cerejeiras		
André Pavente de Almeida	TENENTE / CERESÉIRAS		
Carla O Lima	BOA AVENTURA		
Kleber Pontes	Banco da Amazonia		
Oziane L.S. Gonçalves	GERENTE SEAS. UTA		
Friscklay A. Lustino	ASSESSORA SEC REGION		
Juliana da Silva	Assessoria Regional		
Marcelo Lima	SEMPER		
Stella Lopes da Silva	B.P.A.		
Divino Borges Sobrinho	Sindicato dos Trabalhadores		

Execução:



Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



Lista de Presença

Oficina Territorial em: Carepiro

Data: 14/08/25

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Marlon Louca	Engenheiro Florestal		
Felipe Nozolino - Lianthyn	Moratti		
Mauro de Medeiros de Souza	Diretor Superior		
Orlando da Silva	ERGA/SEDAM/COLOMAD		
Sérgio D. de Souza	ERGA/SEDAM/COLOMAD		
Mauro Ribeiro Simões	Def. Serviços Ambientais/SEMAM		
Elisandro Pereira Lima	Emcty Gerente Regional		
Sebastião Campos Lora	- Pref. e Guard. Municipal		
Alcyon T. Tavares	SEPOG		
Ismael Monteiro	DETURM		
Francisca S. A. Xico	SUPERINTENDENTE		
Marlene R. Souza	Assessoria / Gerência		
Helena Batista	Assessoria - SUPERCER		
Evandro dos Santos	Sec. Adjunto - SEMTIC/UMA		

Execução:

Realização:



Lista de Presença

Oficina Territorial em: Cerejumas

Data: 19/08/20

Nome	Cargo/Instituição	Telefone	E-mail
Christiane Cornilei Rulons	SEDEC / Ag. de Pol. / chef. mic. front		
SANDRO MALTA XAVIER	EMATER - GERENTE		
Natan Oliveira	SEPOG		
Tairano Paleski Dallio	Assistente de Regularização RURAL		
Gracelly Justine de Andoa	RURAL PLAN		
Almeida / e Monte	Câmara / Urbanismo		
Risley Turatto	Gerente de Crédito Rural		
Adelania Silveira	Gerente Marketing Fin		
Teda Nicolson	Gerente de Governança		
Wellyn D. M. Teixeira	Presidente FCU		
Isabelia de Costilho	Coordenadora de Gestão		
Othon Tabares	FCU		
Nº 06 COSTA SILVA	1º SGT PM Ambiental		

Execução:



Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



ANEXO 3 – Apresentação IBAM



PROGRAMA
FRONTEIRA
INTEGRADA



Fronteiras da Amazônia

**Arco Norte
e Rondônia**

Oficinas de planejamento territorial

RONDÔNIA

Execução:

ibom

Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Programação Da Oficina

8h30 – 9h	Credenciamento
9h – 9h30	Boas-Vindas e Mesa de Abertura - Fala de representantes institucionais
9h30 -10h10	Contextualização do trabalho - Exposição sobre os objetivos e dinâmica da oficina - Apresentação síntese de dados gerais - Destaque dos principais desafios e potencialidades da fronteira
10h10-10h20	Intervalo/Coffee Break
10h20-11h	Plenária - Discussão e complementação dos Desafios e Potencialidades
11h – 12h	Síntese dos Desafios e Potencialidades por eixo temático
12h – 13h30	Almoço
13h30-14h	Exposição sobre a dinâmica de grupos
14h – 16h	Elaboração das Ações Prioritárias - Divisão dos participantes em grupos para discussão das propostas por eixos temáticos.
16h-16h20	Intervalo/Coffee Break
16h20-17h20	Plenária de sistematização
17h20-17h30	Informes finais
17h30	Encerramento

Atualizações gerais



fronteirasamazonia.ibam.org.br

Acesse pelo QR Code



O Projeto

A ação engloba 6 estados (AC, AM, AP, PA, RO, RR) e 97 municípios total ou parcialmente localizados na Faixa de Fronteira, que abrange a extensão de 150km ao longo de toda a fronteira terrestre brasileira, destacando-se a existência de 9 cidades-gêmeas nessa região.

O processo de elaboração dos PDIFs contribuirá para o avanço na implementação das agendas integradas de desenvolvimento regional com foco em sustentabilidade, inovação e na cooperação com os países vizinhos em setores estratégicos como Bioeconomia, TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e Economia Circular (energias renováveis, gestão de resíduos e recursos hídricos).

Os PDIFs serão elaborados com participação de órgãos federais, estados, municípios, empresas e organizações da sociedade civil e deverão indicar propostas prioritárias de ação nos seguintes temas:





Apresentação

Síntese – dados gerais da Faixa de Fronteira de Rondônia



Síntese – dados gerais Rondônia

- **Contextualização: Marco Legal da Faixa de Fronteira Brasileira**
- **Faixa de Fronteira do Arco Norte e Rondônia**
- **Caracterização geral da Faixa de Fronteira de Rondônia**
- **Perfil demográfico**
- **Análise por eixos temáticos**
- **Desafios e potencialidades gerais**

Apresentação

Elaboração dos Diagnósticos e **Planos de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira– PDIFF** e apoio à **estruturação dos Núcleos Estaduais de Fronteira do Arco Norte e Rondônia**

Execução:



Realização:



Elaboração de **Diagnósticos sobre a situação de Fronteira** do Arco Norte e Rondônia

Mapeamento de atores de relevância no tema das fronteiras amazônicas

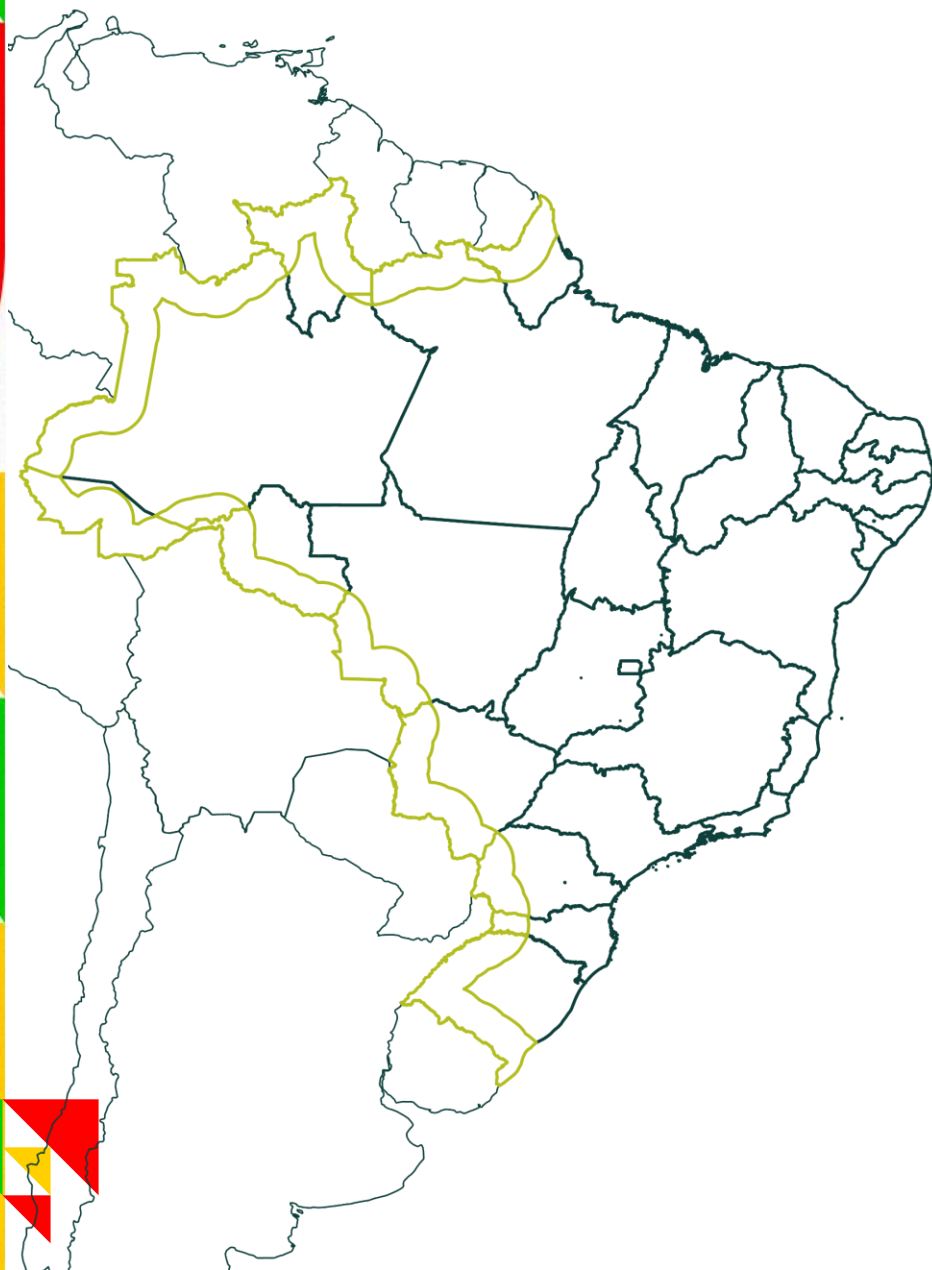
Realização de **Oficinas de Planejamento Territorial** nos 6 estados

Elaboração dos **Planos de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira – PDIFFs**

Apoio à **estruturação dos Núcleos Estaduais de Fronteira** do Arco Norte e Rondônia.

FASE ATUAL

Faixa de Fronteira brasileira



150 km de largura da Faixa de Fronteira terrestre

15.719 km de extensão

11 estados fronteiriços

588 municípios fronteiriços

11,7 milhões de hab. Nos municípios de fronteira

Marco Legal

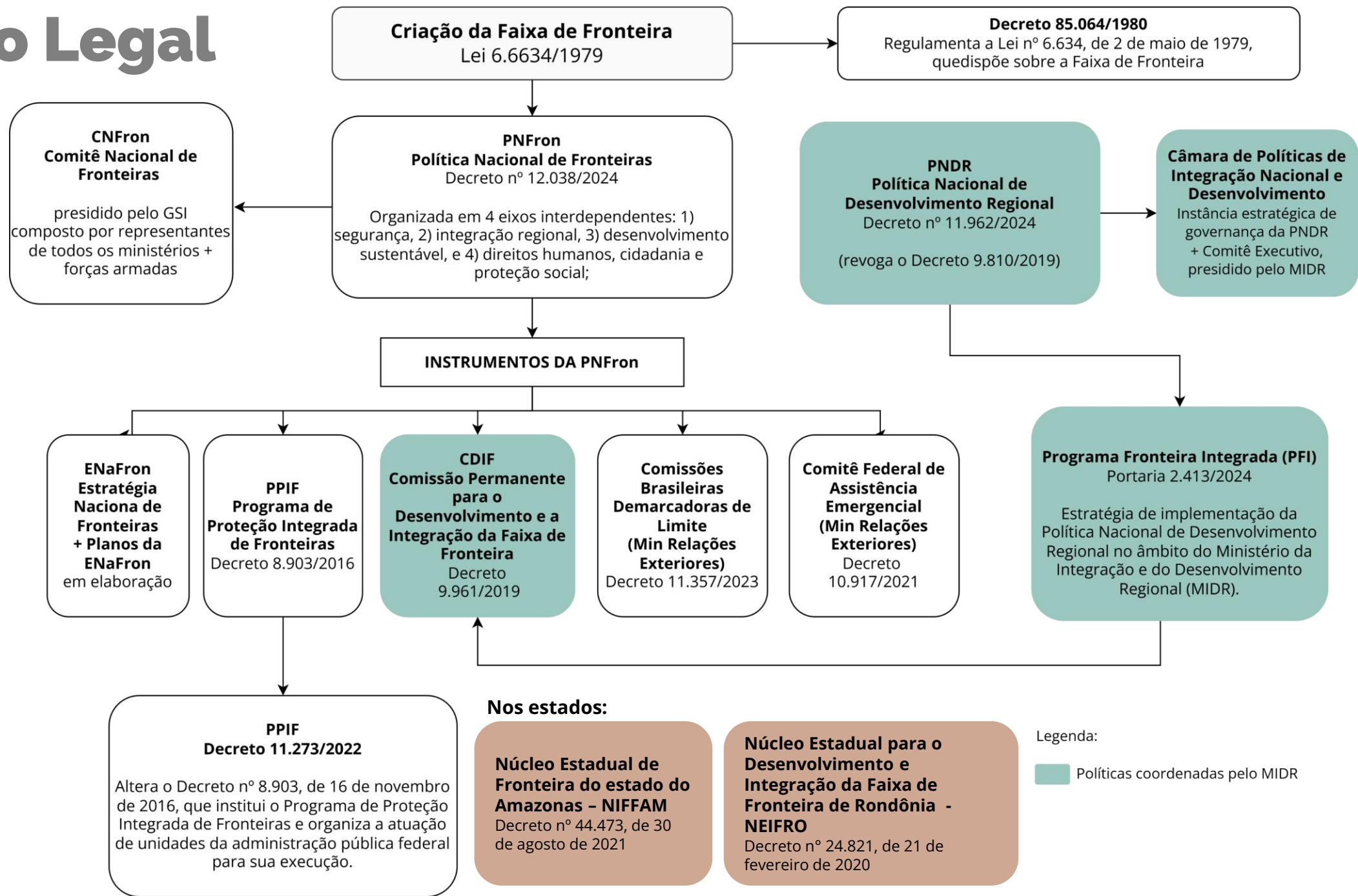
- Criação da Faixa de Fronteira (Lei 6.634/1979) e Regulamentação (Decreto 85.064/1980)
- Ao longo das últimas décadas, uma série de programas e projetos relacionados às fronteiras
- **Em 2024, foi instituída a Política Nacional de Fronteira (PNFron), pelo decreto 12.038/2024.**
- Instrumento da PNFron em elaboração: **Estratégia Nacional de Fronteiras (EnaFron)**

Marco Legal

- **PNFron organizada em 4 eixos interdependentes:**
 - **Eixo 1: Segurança**
 - **Eixo 2: Integração regional**
 - **Eixo 3: Desenvolvimento Sustentável**
 - **Eixo 4: Direitos humanos, cidadania e proteção social**

Ministério de Integração e Desenvolvimento Regional

Marco Legal



Faixa de Fronteira

Projeto Fronteiras da Amazônia

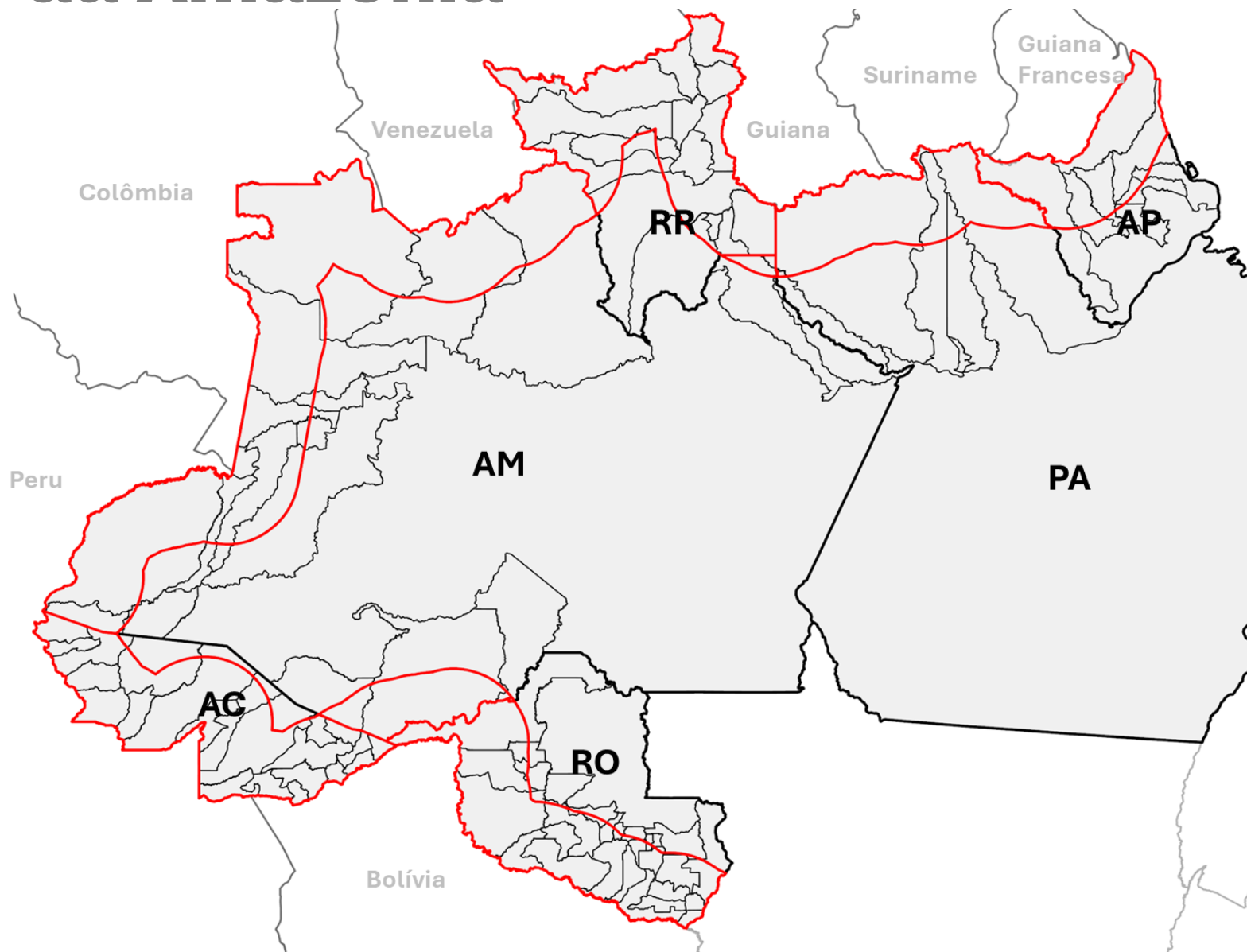
6 estados

(AC, AM, AP, PA, RO, RR)

97 municípios

3.277.578
habitantes

nos municípios
fronteiriços



Faixa de Fronteira

Projeto Fronteiras da Amazônia

97 Municípios com diferentes níveis de interação com a fronteira.

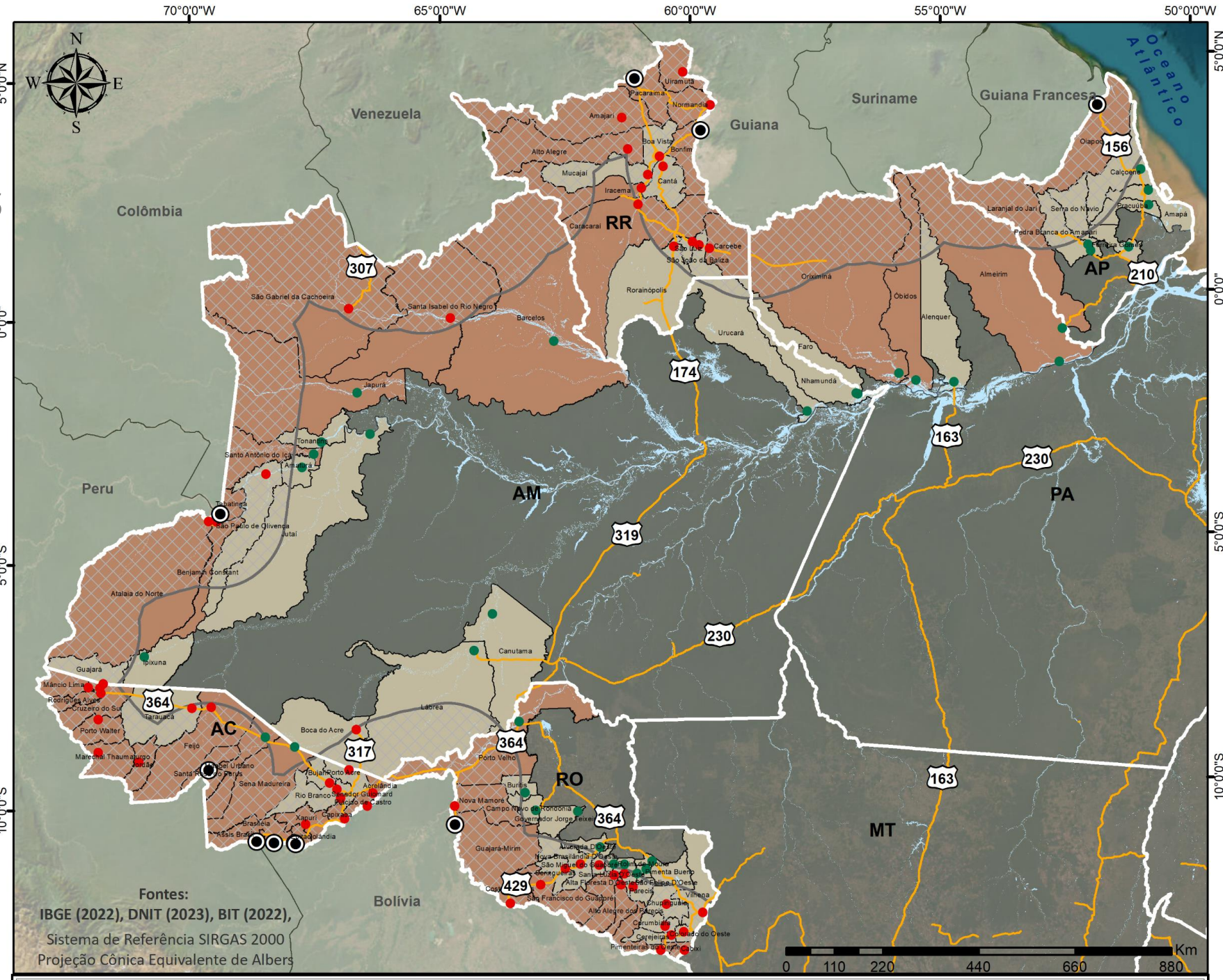
 Municípios lindeiros (48)

 Municípios não-lindeiros (49)

 Municípios com sede na linha ou dentro da faixa de fronteira (62)

 Municípios com sede fora da faixa de fronteira (35)

 Cidades gêmeas (9)



Visita técnica realizada

Rondônia

Cidades visitadas: **Porto Velho**

Período da visita: **14 a 17 de abril de 2025**



Caracterização geral

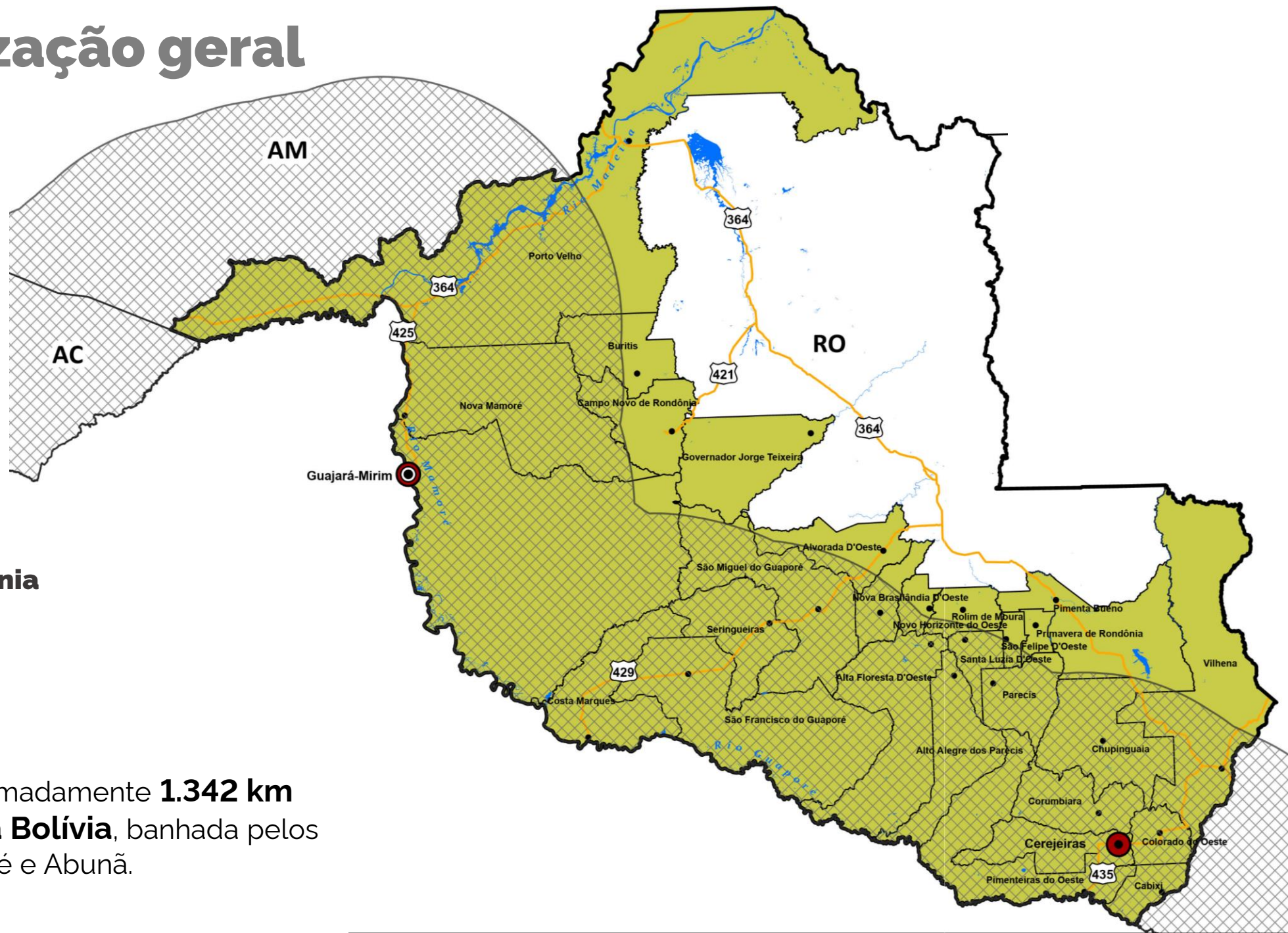
Dos 52 municípios, **28** fazem parte da **Faixa de Fronteira**.



Pop. Municípios de Fronteira de Rondônia

964.355
habitantes

Rondônia tem aproximadamente **1.342 km** de **fronteira com a Bolívia**, banhada pelos rios Guaporé, Mamoré e Abunã.



Caracterização geral

Há 1 cidades-gêmea na Faixa de Fronteira do Estado: Guajará-Mirim.

Outras duas cidades possuem sede na linha da de fronteira, mas não conformam cidades gêmeas. É o caso de **Costa Marques e Pimenteiras do Oeste**.

A relação binacional entre Guajará e Guayara é marcada por fluxos comerciais, culturais e sociais, que reforçam a integração entre os dois países. A cidade de Guajará é ponto estratégico de integração transfronteiriça com o departamento boliviano de Beni.

Cidades gêmeas
Guajará-Mirim - Guayaramerín



Costa Marques

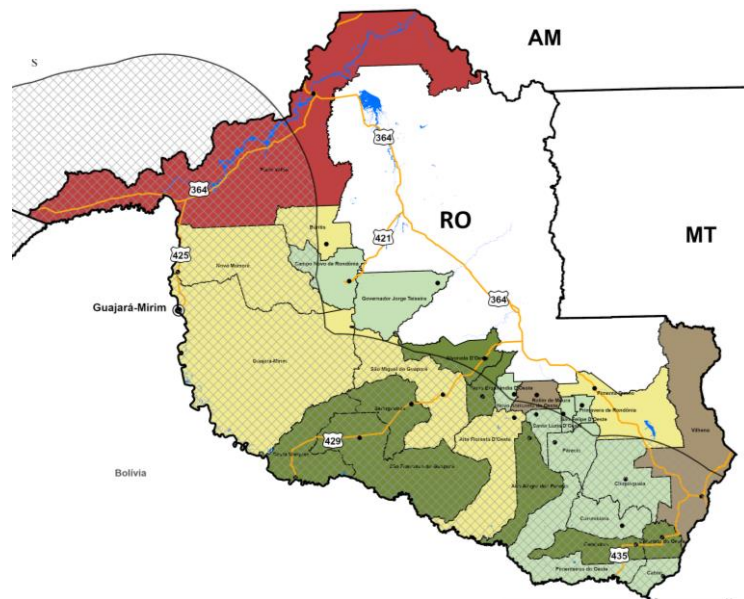


Pimenteiras do Oeste

Perfil Demográfico

População 2022

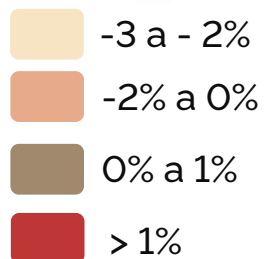
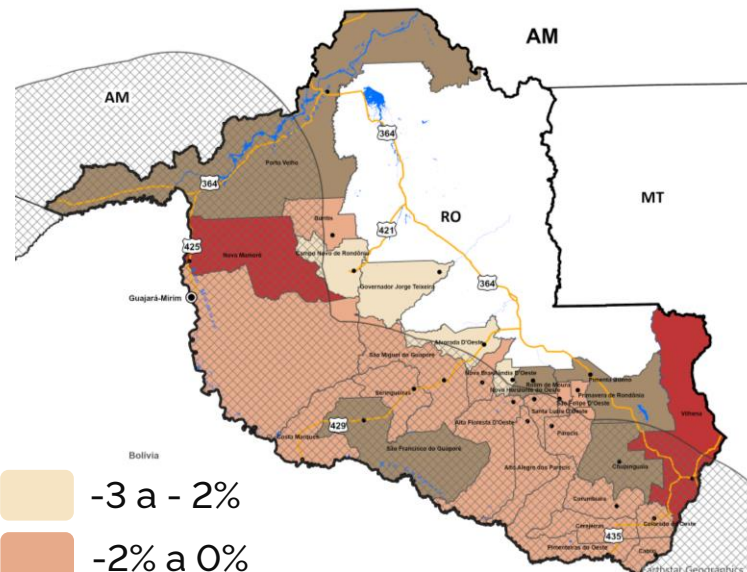
Fonte: Censo IBGE, 2022



Porto Velho é o único município da Faixa com população acima de 400mil habitantes. **Vilhena e Rolim Moura possuem mais de 50 mil habitantes.**

Taxa de crescimento anual 2010-2022

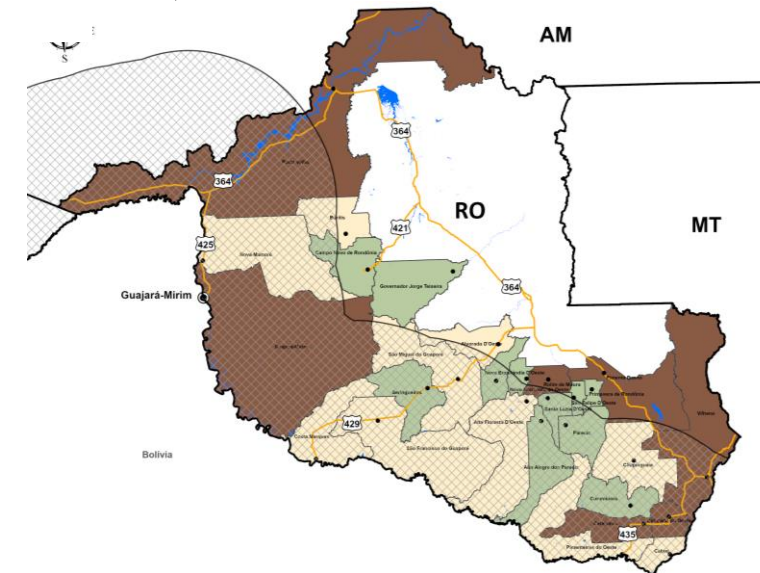
Fonte: Censo IBGE, 2010-2022



Cidades da Faixa de Fronteira de Rondônia perderam população na última década.. **Guajará-Mirim foi uma das cidades que perdeu população (no período, + de 5%)**

Grau de Urbanização 2022

Fonte: Censo IBGE, 2022



As cidades de Porto Velho, Guajará-mirim, Cerejeiras, Rolim de Mouram e Vilhena possuem mais de **80%** de população em área urbana

Análise por Eixos Temáticos



Ordenamento Territorial, Regularização Fundiária e Gestão Ambiental e Climática

Com grande extensão, a faixa de fronteira amazônica abriga uma diversidade de usos, desde áreas protegidas destinadas à conservação ambiental até territórios pressionados por atividades ilegais e expansão urbana desordenada. Compreender as dinâmicas de acesso, uso e gestão da terra é essencial para a formulação e implementação de políticas públicas.



Infraestrutura para o Desenvolvimento

O planejamento e os investimentos em infraestruturas devem ser conduzidos de forma criteriosa, de modo a garantir os direitos das comunidades locais e sem comprometer a sociobiodiversidade. A Floresta em pé é um ativo local para o desenvolvimento da região amazônica.



Fomento às Atividades Produtivas Sustentáveis e Inclusão Social

O desenvolvimento sustentável exige um equilíbrio entre o crescimento econômico, a conservação ambiental e a justiça social. O fomento às atividades produtivas sustentáveis, em especial a bioeconomia, surge como caminho para garantir que o aproveitamento dos recursos naturais ocorra de forma responsável e regenerativa.



Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais

A proteção de Povos e Comunidades Tradicionais, reconhecidos por suas formas de organização social e cultural relacionadas aos seus vínculos com o território e com a natureza, constitui dimensão essencial para qualquer projeto comprometido com o desenvolvimento sustentável na Amazônia.



Integração Regional, Migrações e Segurança

Interações entre países fronteiriços ao mesmo tempo que facilitam os fluxos comerciais, políticos e culturais, envolvem o gerenciamento das migrações e questões de segurança. A análise das dinâmicas migratórias e dos contextos de violência e criminalidade é fundamental para compreender os desafios e oportunidades para a integração regional no contexto da fronteira amazônica.

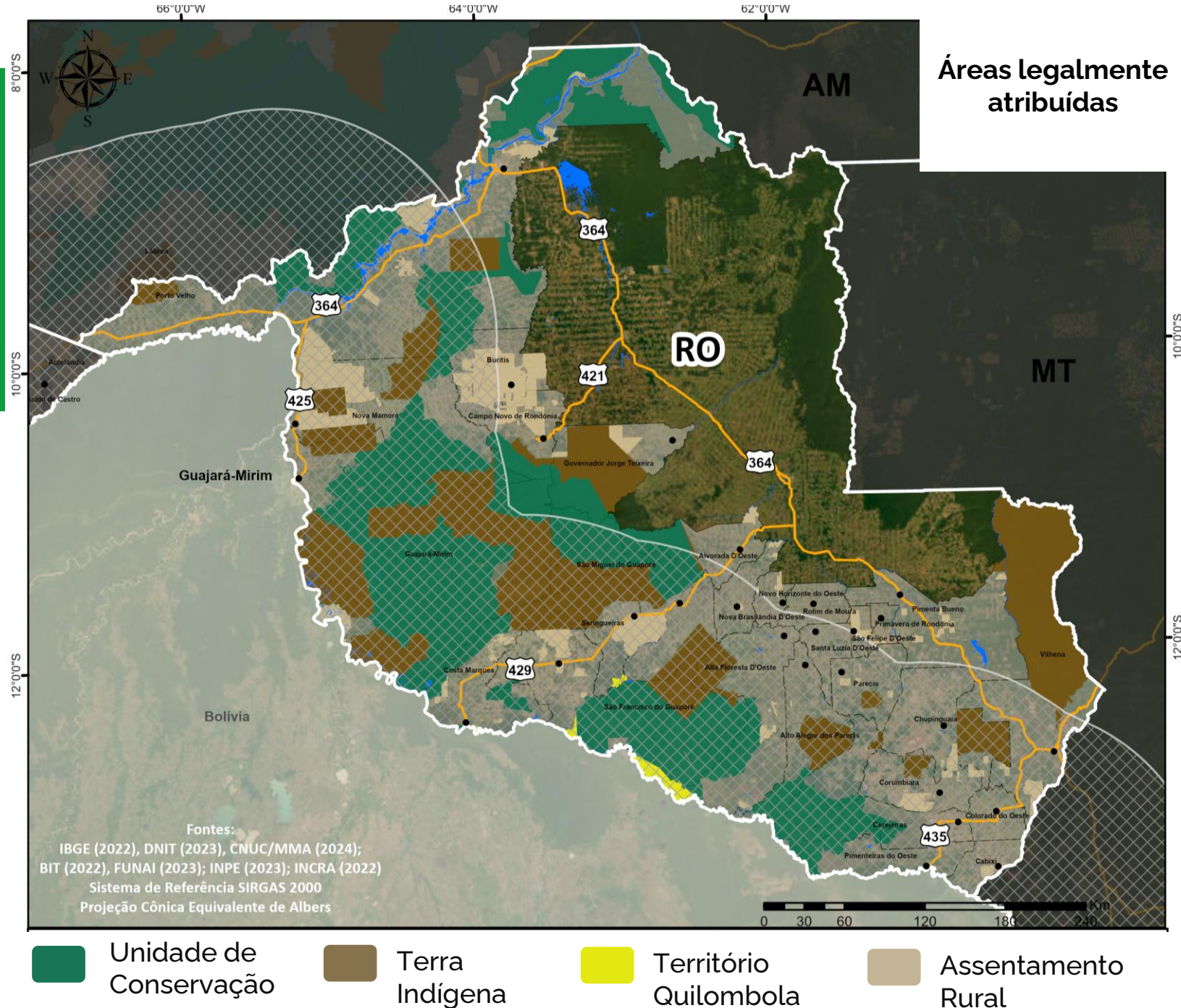


Eixo temático 1:

Ordenamento territorial, regularização fundiária e gestão ambiental e climática

Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Territórios Quilombolas recobrem mais da metade da faixa de fronteira do Estado de Rondônia

(55,4%)





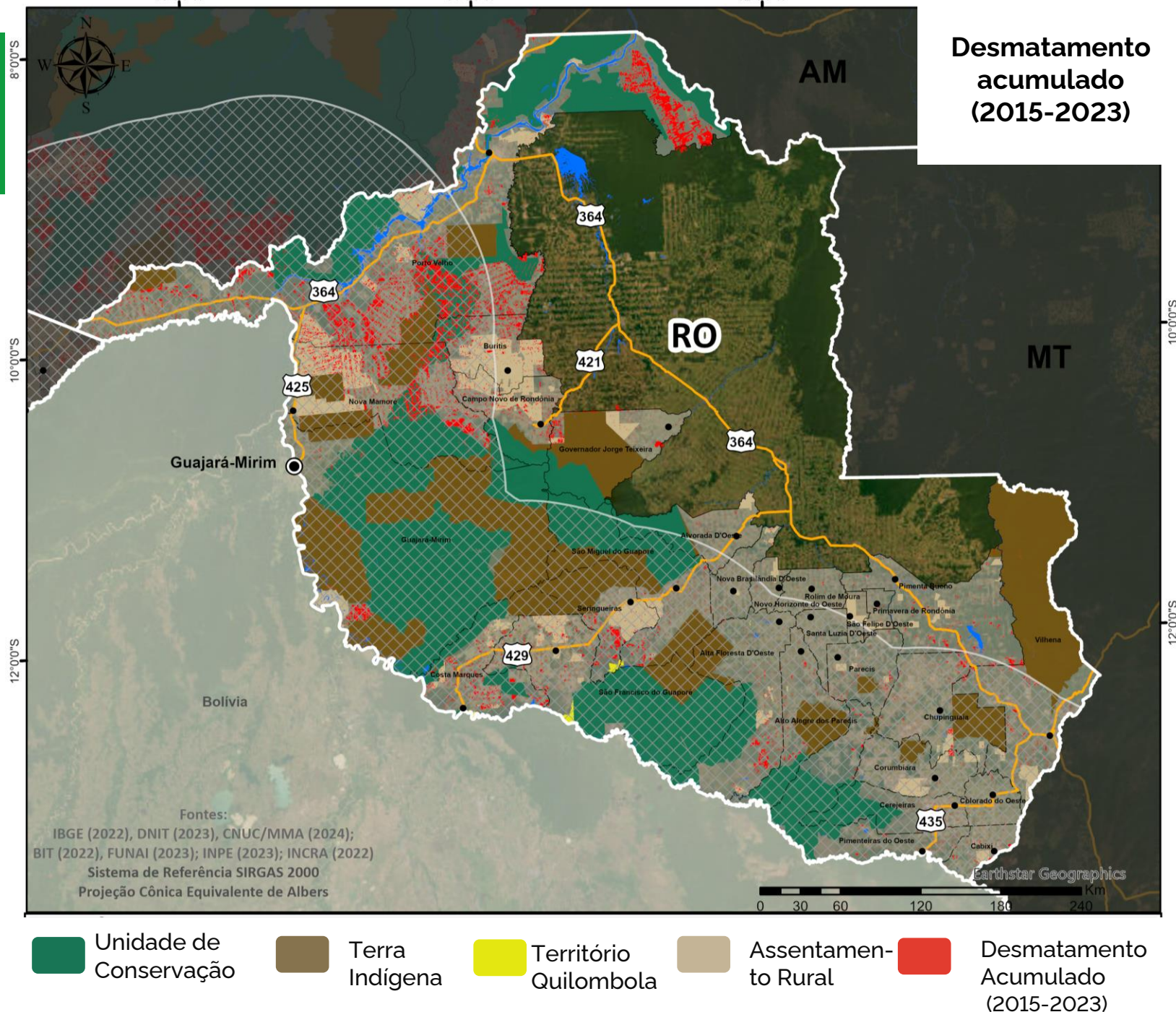
Eixo temático 1:

Ordenamento territorial,
regularização fundiária e gestão
ambiental e climática

O Desmatamento acumulado em Rondônia (2015-2023) apresenta **focos concentrados em áreas principalmente ao longo de eixos rodoviários como a BR-364** (Porto Velho-Rio Branco) e em **regiões próximas aos limites com o Acre e a Bolívia**.

O avanço acelerado da pecuária e da produção de soja tem **intensificado conflitos fundiários, especialmente no Cone Sul e ao longo da BR-429**.

Desmatamento
acumulado
(2015-2023)





Eixo temático 1:

Ordenamento territorial, regularização fundiária e gestão ambiental e climática

Mudanças climáticas têm provocado **transformações nos ciclos naturais, como os períodos de cheia e vazante dos rios.**

Rondônia enfrenta **riscos climáticos associados a inundações, enxurradas e eventos de seca.** Municípios como **Guajará-Mirim, Pimenta Bueno e Porto Velho** são classificados com risco alto para inundações e enxurradas.

De acordo com os critérios do PPA 2024–2027 e do ICM/SEDEC (2025), **Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D'Oeste, Governador Jorge Teixeira e Nova Brasilândia do Oeste** são municípios prioritários para ações de prevenção de desastres.





Eixo temático 2:

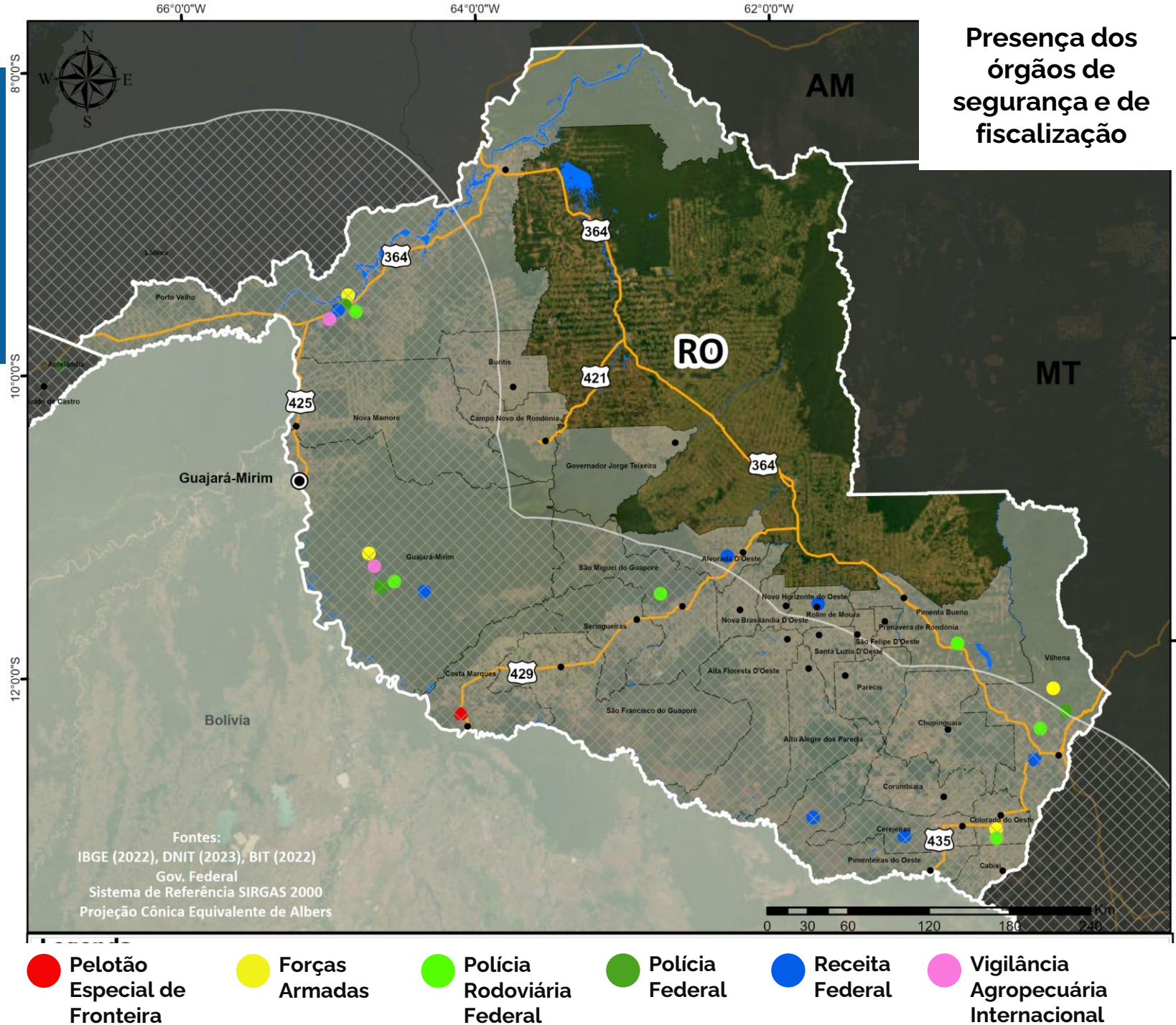
Infraestrutura para o Desenvolvimento

Unidade do Pelotão Especial de Fronteira, localizado em Costa Marques, que é responsável pelo patrulhamento terrestre em pontos estratégicos da fronteira.

Receita Federal possui **posto de inspetoria em Guajará-Mirim.**

Posto de Vigiagro em Porto Velho e Guajará-Mirim, para **controle e fiscalização do trânsito internacional de produtos agropecuários.**

Presença dos órgãos de segurança e de fiscalização





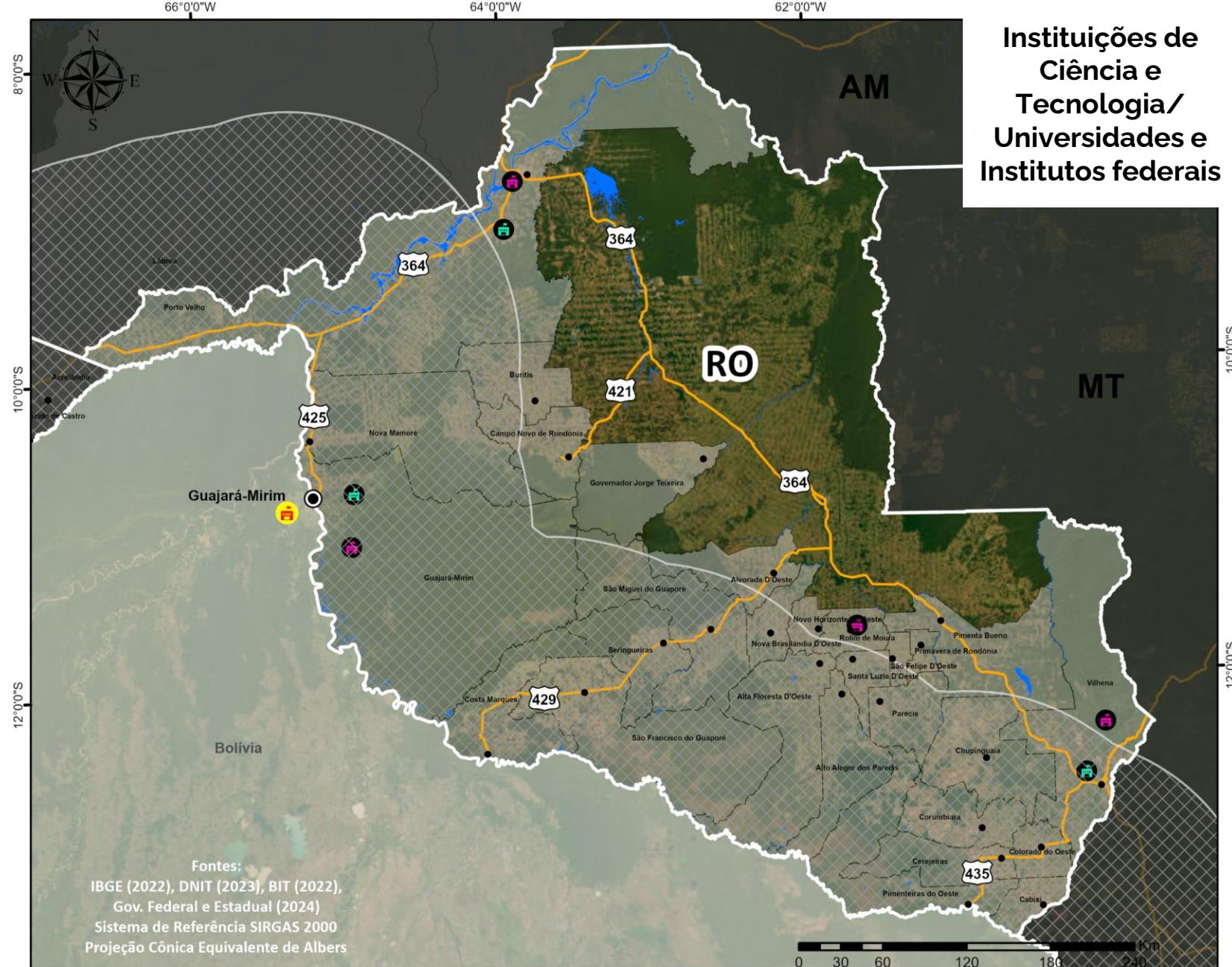
Eixo temático 2:

Infraestrutura para o
Desenvolvimento

Presença da UNIR e IFRO,
desempenhando **papel
importante para
qualificação de
profissionais e como
polos de integração e
cooperação
transfronteiriça.**

**Universidad Autónoma
del Beni José Ballivián
(UAB-JB)**, localizada na
cidade gêmea
internacional de
Guayaramerín (Bolívia).

Instituições de
Ciência e
Tecnologia/
Universidades e
Institutos federais



Fontes:
IBGE (2022), DNIT (2023), BIT (2022),
Gov. Federal e Estadual (2024)
Sistema de Referência SIRGAS 2000
Projeção Cônica Equivalente de Albers



Institutos
Federais



Universidades
Federais



Universidades Países
fronteiriços



Eixo temático 2:

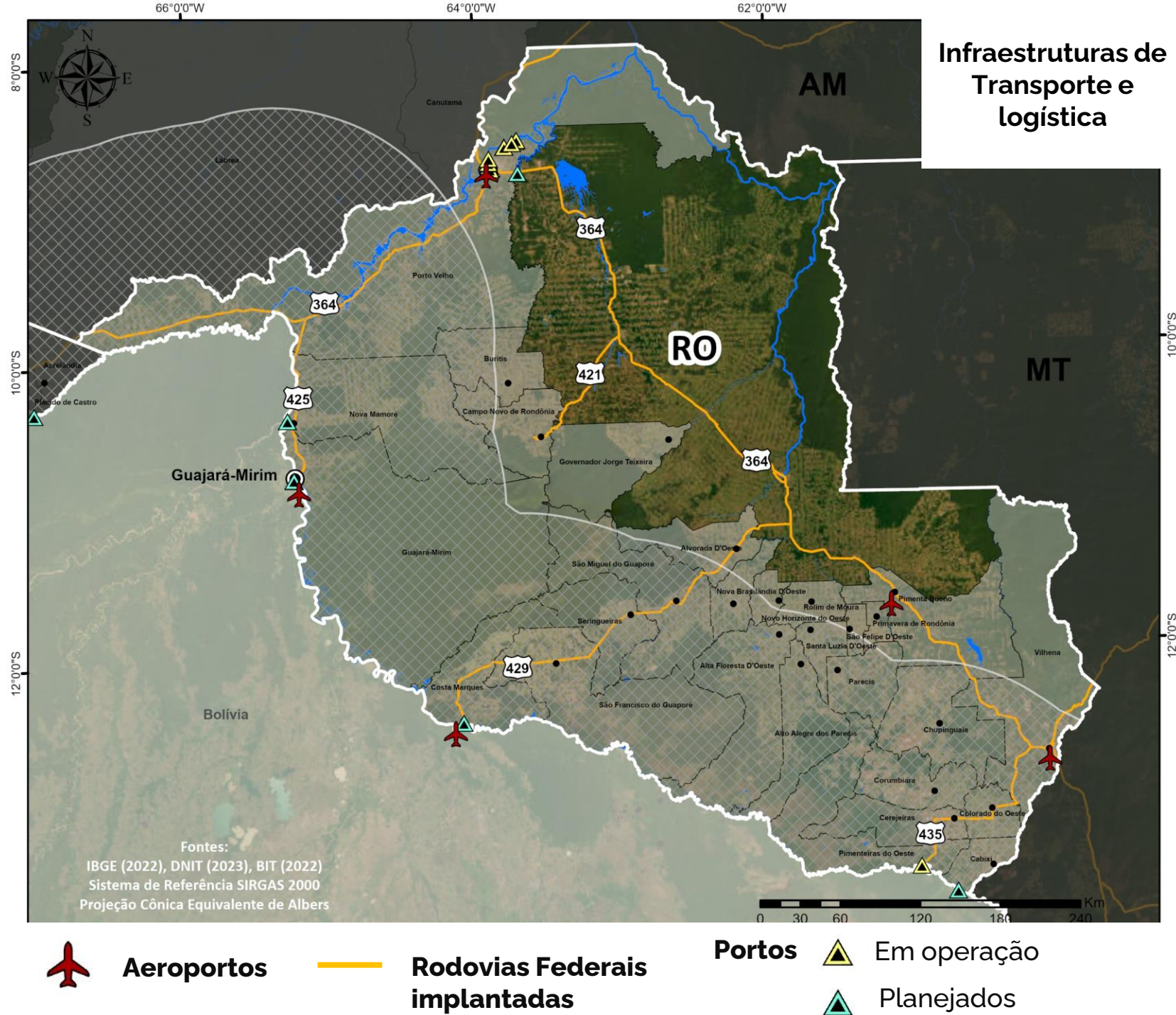
Infraestrutura para o
Desenvolvimento

BR-364 desempenha papel
estratégico na conectividade
da região.

Há portos em operação nas
cidades de Porto Velho,
Guajará-Mirim e Pimenteiras
do Oeste.

Rondônia possui apenas **1**
aeroporto concedido, da
capital Porto Velho. Outros 4
aeroportos operam
regionalmente.

Infraestruturas de
Transporte e
logística





Eixo temático 2:

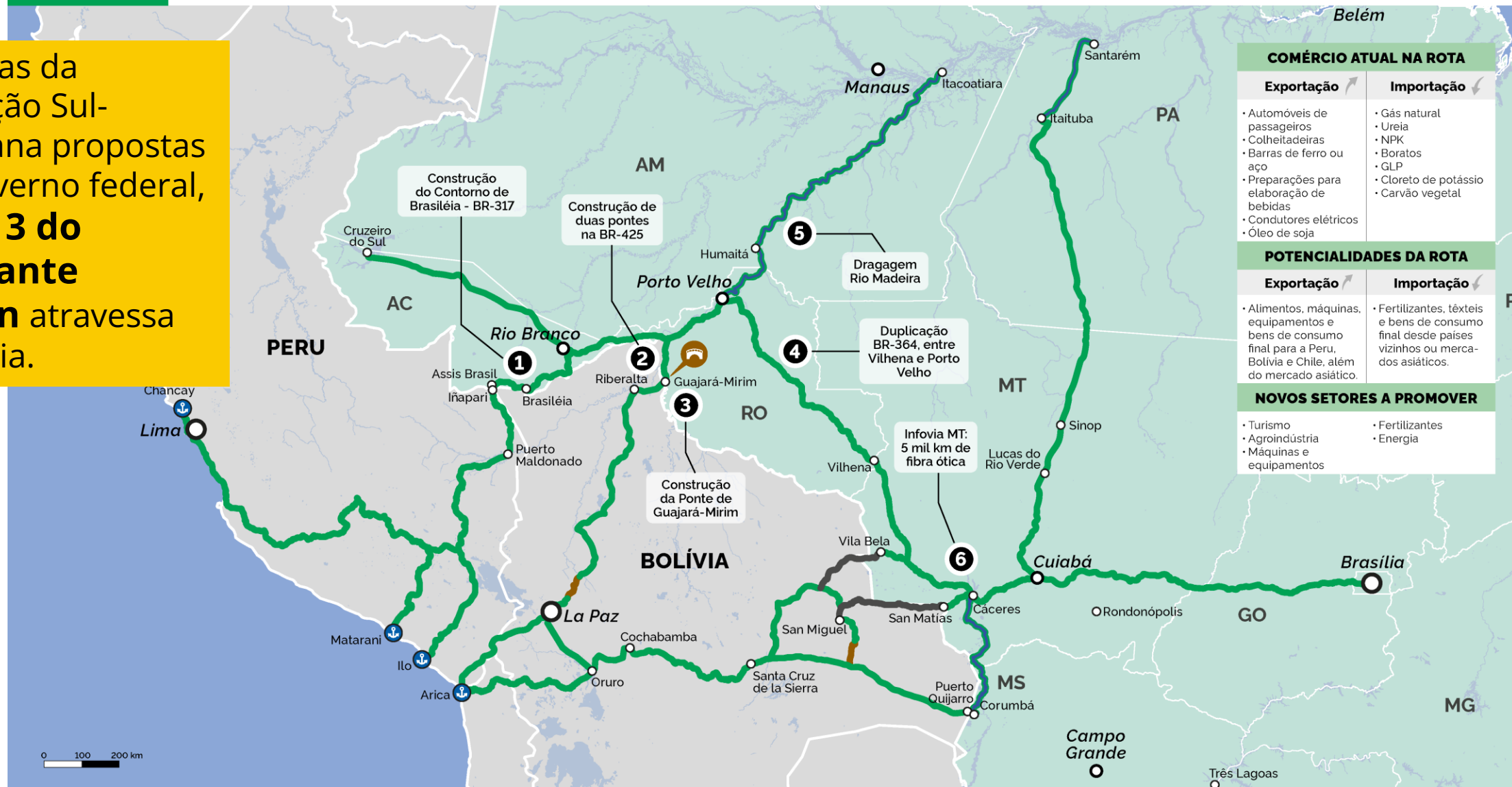
Infraestrutura para o Desenvolvimento

ROTA 3

Quadrante Rondon

Previsão de conclusão em 2025-27 | Brasil

Das Rotas da Integração Sul-Americana propostas pelo governo federal, a **Rota 3 do Quadrante Rondon** atravessa Rondônia.





Eixo temático 2:

Infraestrutura para o Desenvolvimento

O Programa Projeto Rotas de Integração Sul-americana, vinculado ao MPO, tem como objetivo promover a integração logística entre os países da América do Sul, facilitar o comércio e reduzir tempo e custo do transporte de mercadorias entre o Brasil e seus vizinhos e a Ásia.

Principais projetos de obras de infraestrutura previstos na Rota 3:

Rota	Síntese	Projeto	Localização
ROTA 3 QUADRANTE RONDON	Exportação de alimentos, máquinas, equipamentos e bens de consumo final para a Peru, Bolívia e Chile, além do mercado asiático. (*)	Construção do Contorno de Brasileia (BR-317)	Brasileia (AC)
		Construção de duas pontes na BR-425	
		Construção da Ponte de Guajará-Mirim	Guajará-Mirim (RO)
		Duplicação da BR-364	Entre Vilhena (RO) e Porto Velho (RO) - parcialmente na Faixa de Fronteira
		Dragagem do Rio Madeira	Entre Porto Velho (RO) e Itacoatiara (AM) - fora da Faixa de Fronteira
		Infovia MT	Mato Grosso - fora da Faixa de Fronteira



Eixo temático 2:

Infraestrutura para o Desenvolvimento

Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA 2024-2027)

Aprovado pela Resolução CONDEL/SUDAM nº 106, de 4 de agosto de 2023, o PRDA foi elaborado nos termos do inciso II, art. 4º da Lei Complementar nº 124/2007. Com vigência de 2024 a 2027, o PRDA abrange 06 Eixos, 11 Programas e 79 Ações Estratégicas

Relação com a Faixa de Fronteira	Projeto
Incidência direta na Faixa de Fronteira	Fortalecimento do abastecimento e da comercialização dos produtos agrícolas do estado de Roraima
	Expansão da Infovia - Rondônia Integrada
Incidência possível na Faixa de Fronteira	Construção da Passarela Marechal Rondon
	Renovação do Parque Tecnológico da Saúde
	Aquisição de Unidade Móvel de Educação Profissional



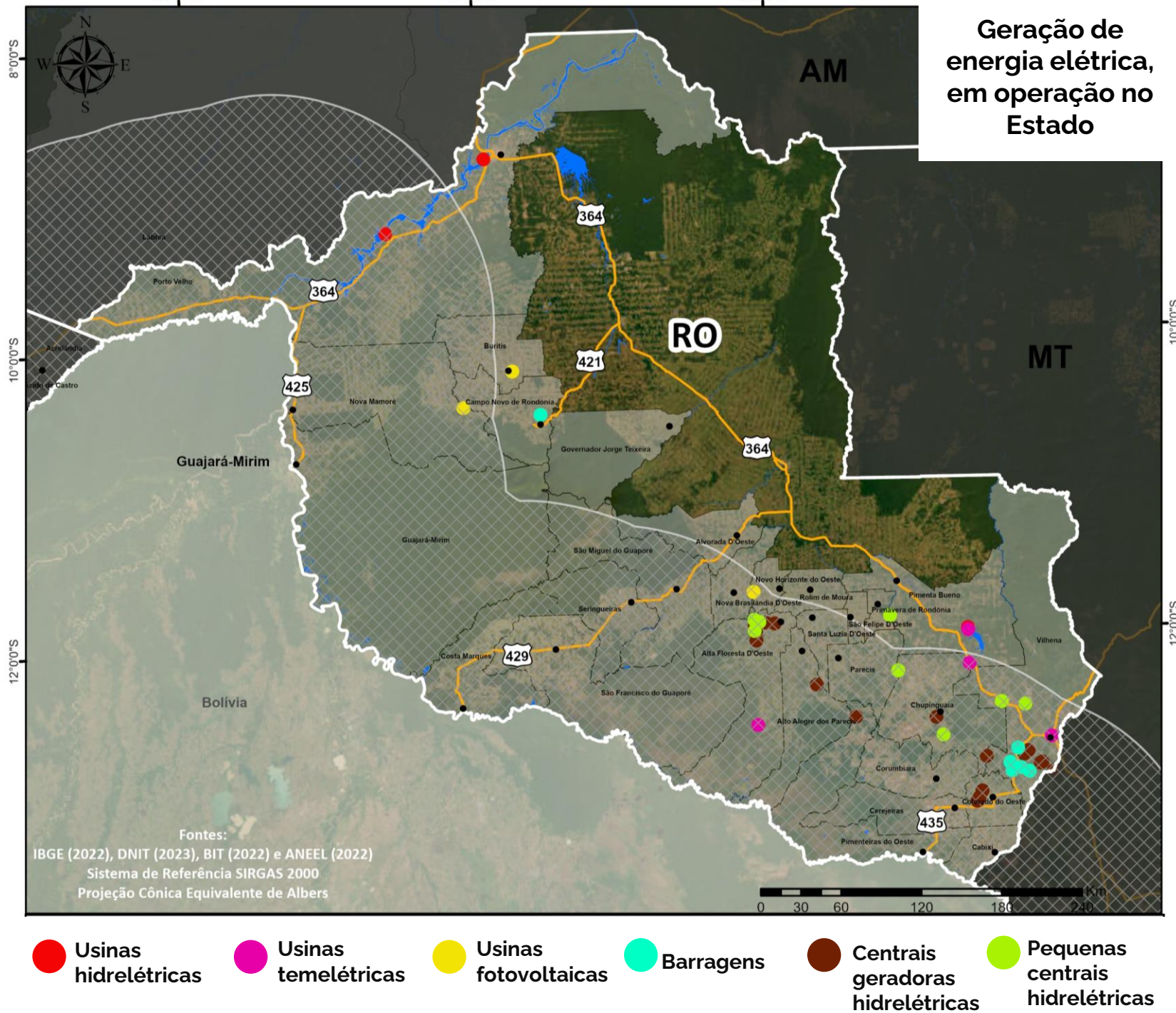
Eixo temático 2:

Infraestrutura para o
Desenvolvimento

A expressiva geração de energia elétrica por fonte hidroelétrica no estado de Rondônia se deve à **operação de usinas hidrelétricas de grande porte em seus territórios.**

As Usinas Hidrelétricas de **Santo Antônio e Jirau** instaladas no Estado de Rondônia localizam-se no Rio Madeira, no Município de Porto Velho.

Geração de
energia elétrica,
em operação no
Estado

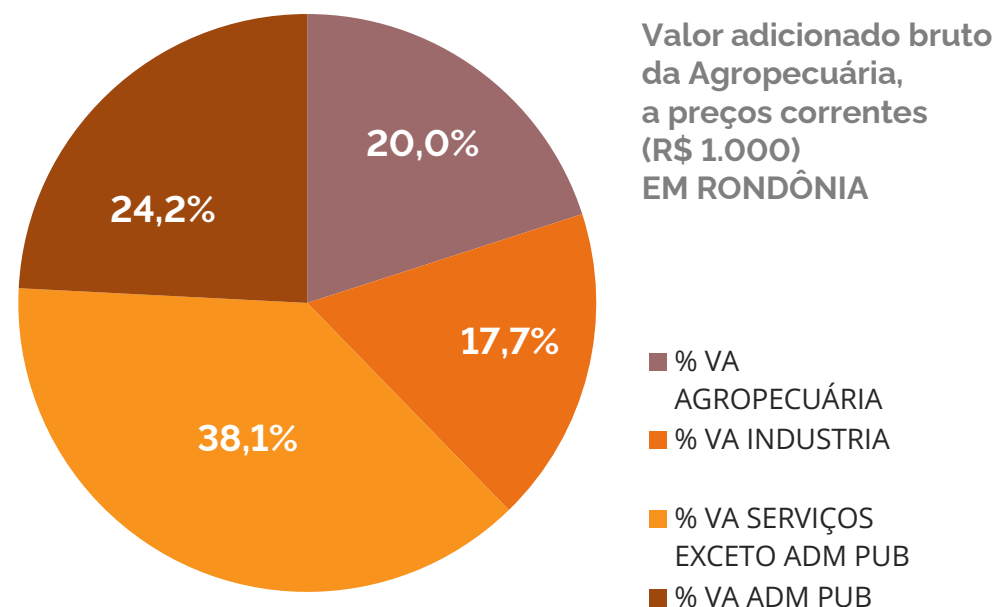
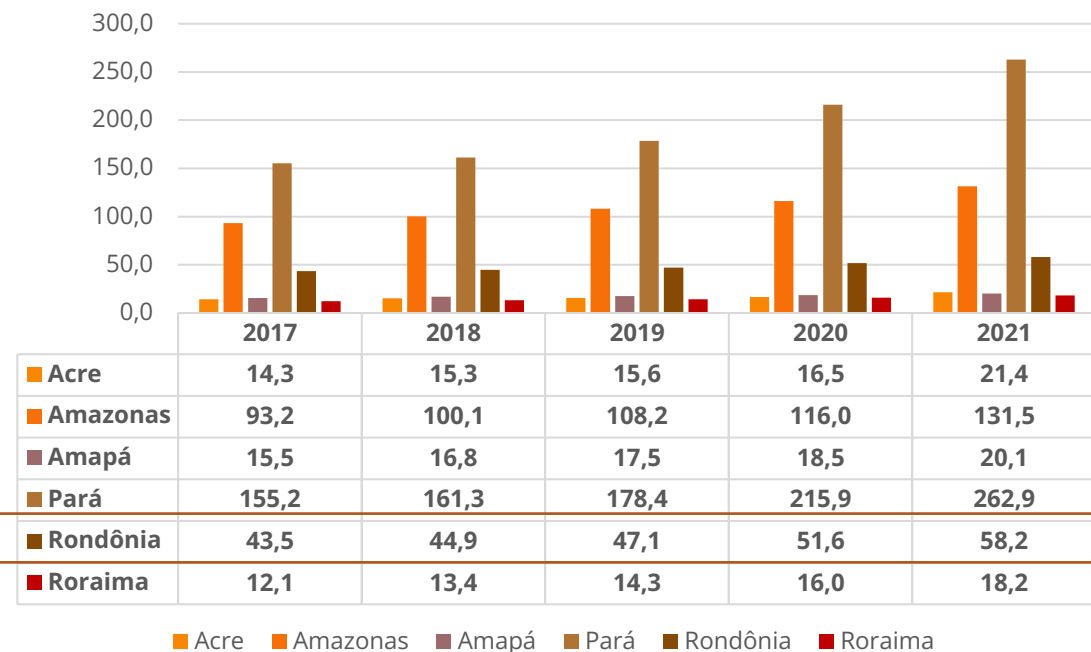




Eixo temático 3:

Fomento às atividades
produtivas sustentáveis
e inclusão social

- Rondônia é a **terceira maior economia da Faixa de Fronteira da Região Norte**
- O **setor de serviços tem uma contribuição relevante em Rondônia** (64,2%), em especial os serviços de administração, defesa, educação e saúde pública e seguridade social. No entanto, **destaca-se também a agropecuária que se mostra mais relevante no estado** de Rondônia dentre os demais estados do Arco Norte e Rondônia (20,9%).

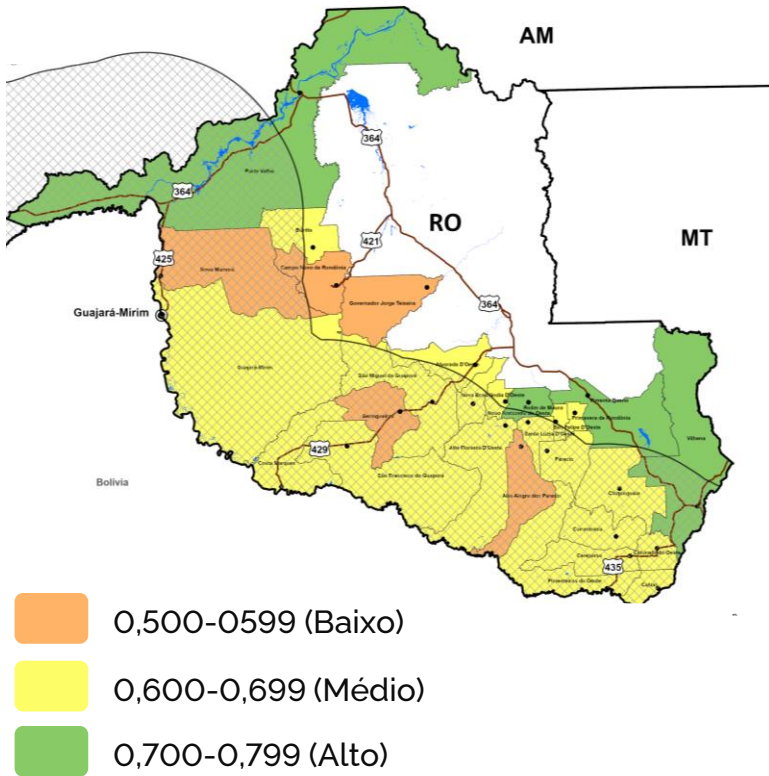




Eixo temático 3:

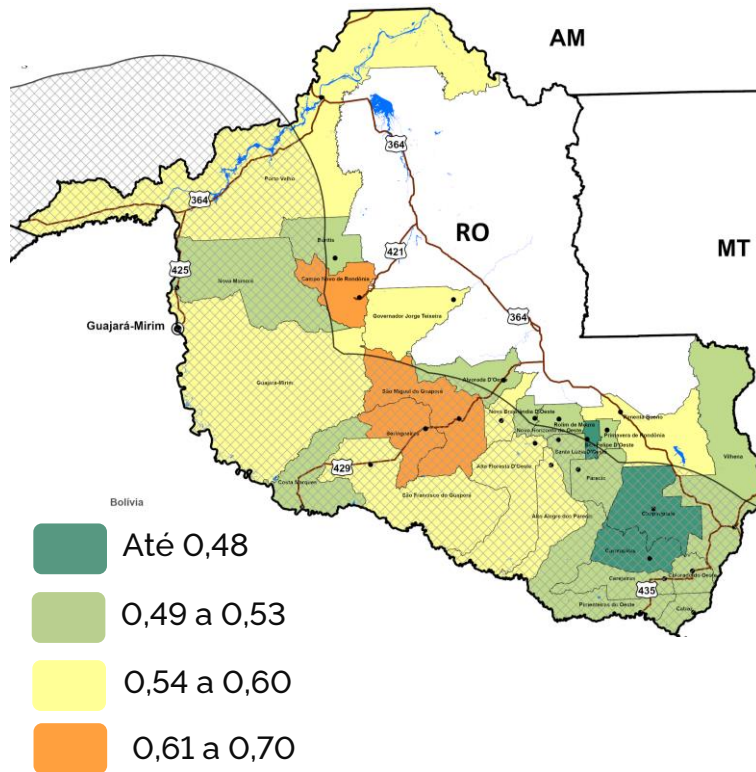
Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

IDHM 2010



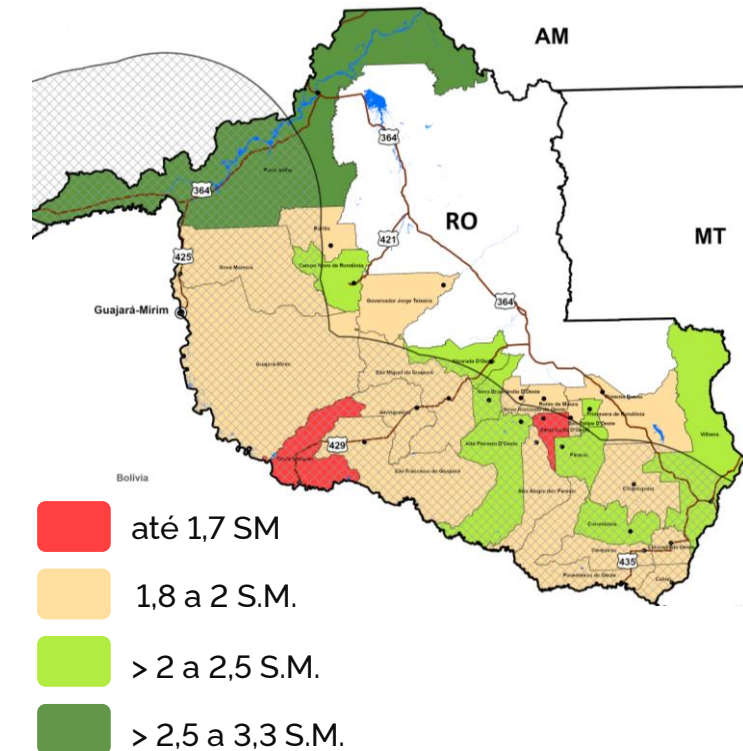
Rolim de Moura, Pimenta Bueno, Porto Velho e Vilhena possuem IDHM altos.

Índice de GINI 2010



Seringueiras, São Miguel de Guaporé e Campo Novo apresentam índice superior a 0,61, revelando maior desigualdade

Rendimento Domiciliar 2021



Apenas a capital Porto Velho apresenta rendimento maior, com média de 3,3 SM. Costa Marques e Santa Luzia D' Oeste apresentam média de 1,7SM

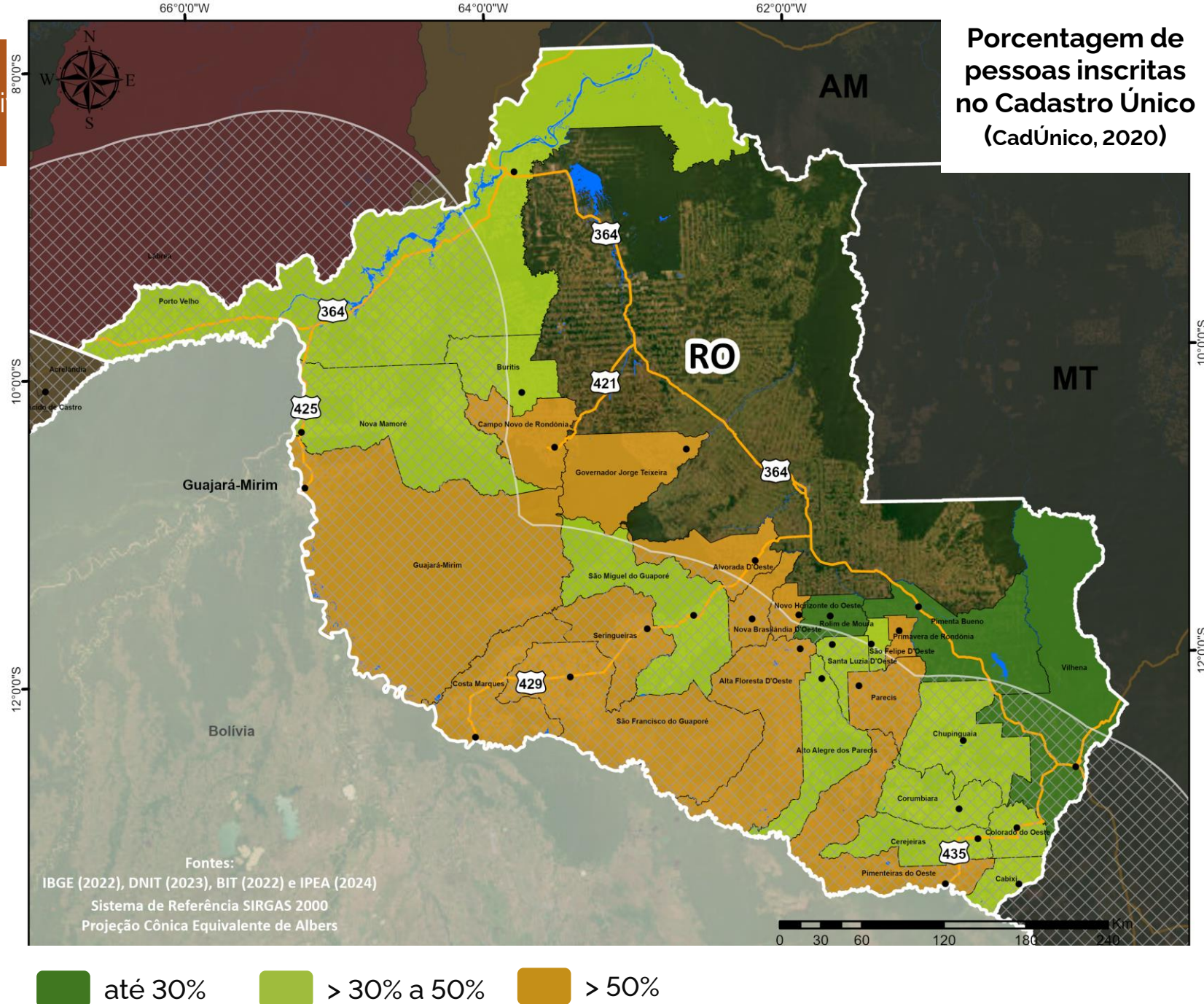


Eixo temático 3:

Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

- Dentre os estados analisados, **Rondônia é o que possui a menor porcentagem de população inscrita no CadÚnico**, representando 36% da população.
- Em **Guajará-Mirim**, cerca de **62%** da população está inscrita em programas sociais.
- Na capital **Porto Velho**, a porcentagem de inscritos é de **37,8%**.
- Rolim de Moura, Pimenta Bueno e Vilhena apresentam menor percentual de inscritos (menos de 30%).

Porcentagem de pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico, 2020)





Eixo temático 3:

Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

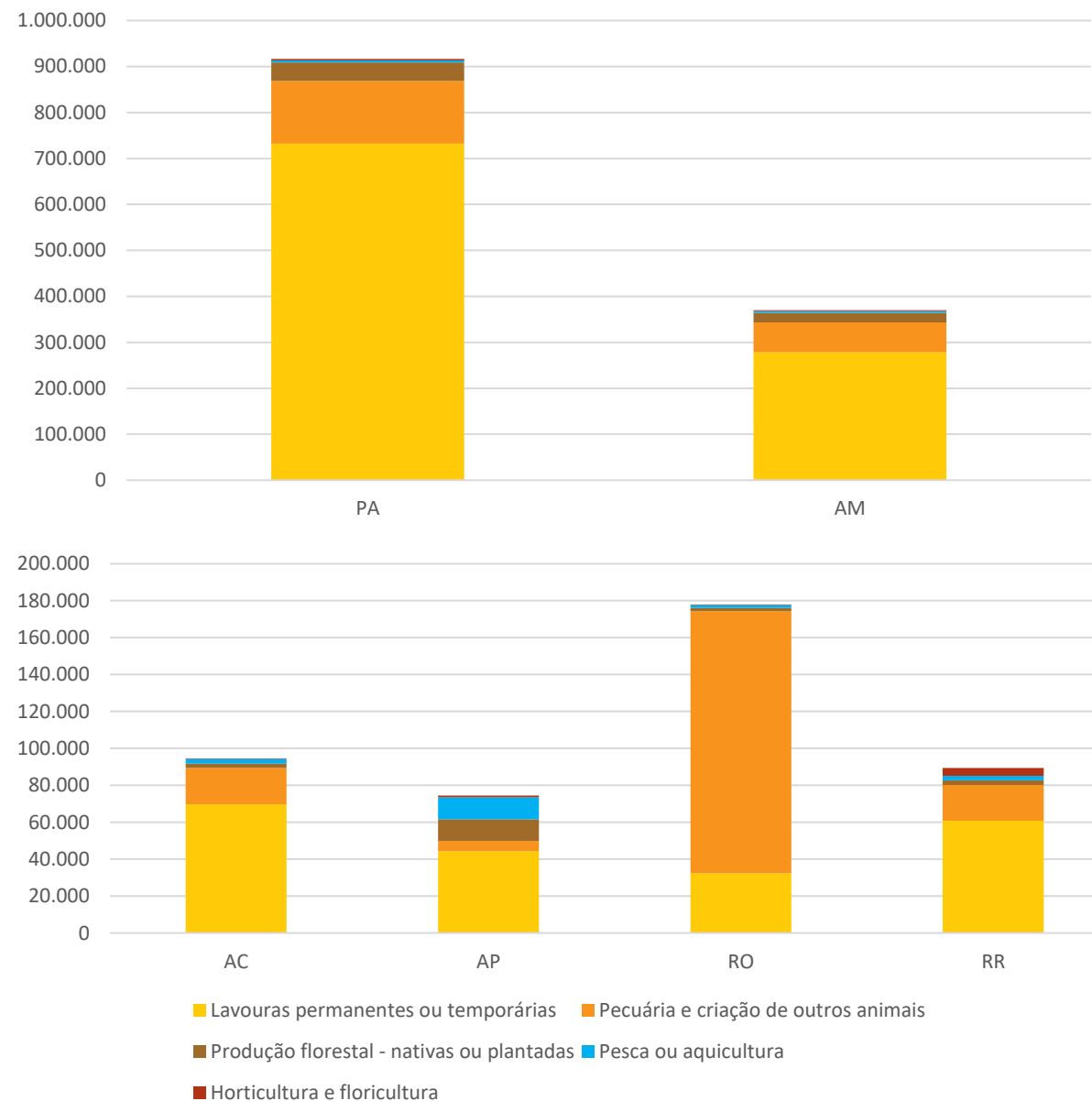
Os municípios de fronteira de Rondônia **apresentam mais de 80% sob condição de agricultura familiar** (Censo agropecuário, 2017)

Atividades pecuárias e de criação de animais ocupam o primeiro lugar no valor produzido.

Dados específicos sobre extração vegetal mostram que com relação às exportações de Castanha, **entre os dez maiores exportadores, em termos de valor FOB*, seis deles estão no estado de Rondônia, com Vilhena e Porto Velho liderando.**

Rondônia possui APL Sistemas Agroflorestais (SAFs)

Valor da Produção das atividades agropecuárias (em mil reais)



*valor FOB representa o preço da mercadoria e os custos associados até o momento em que ela deixa o local de origem.

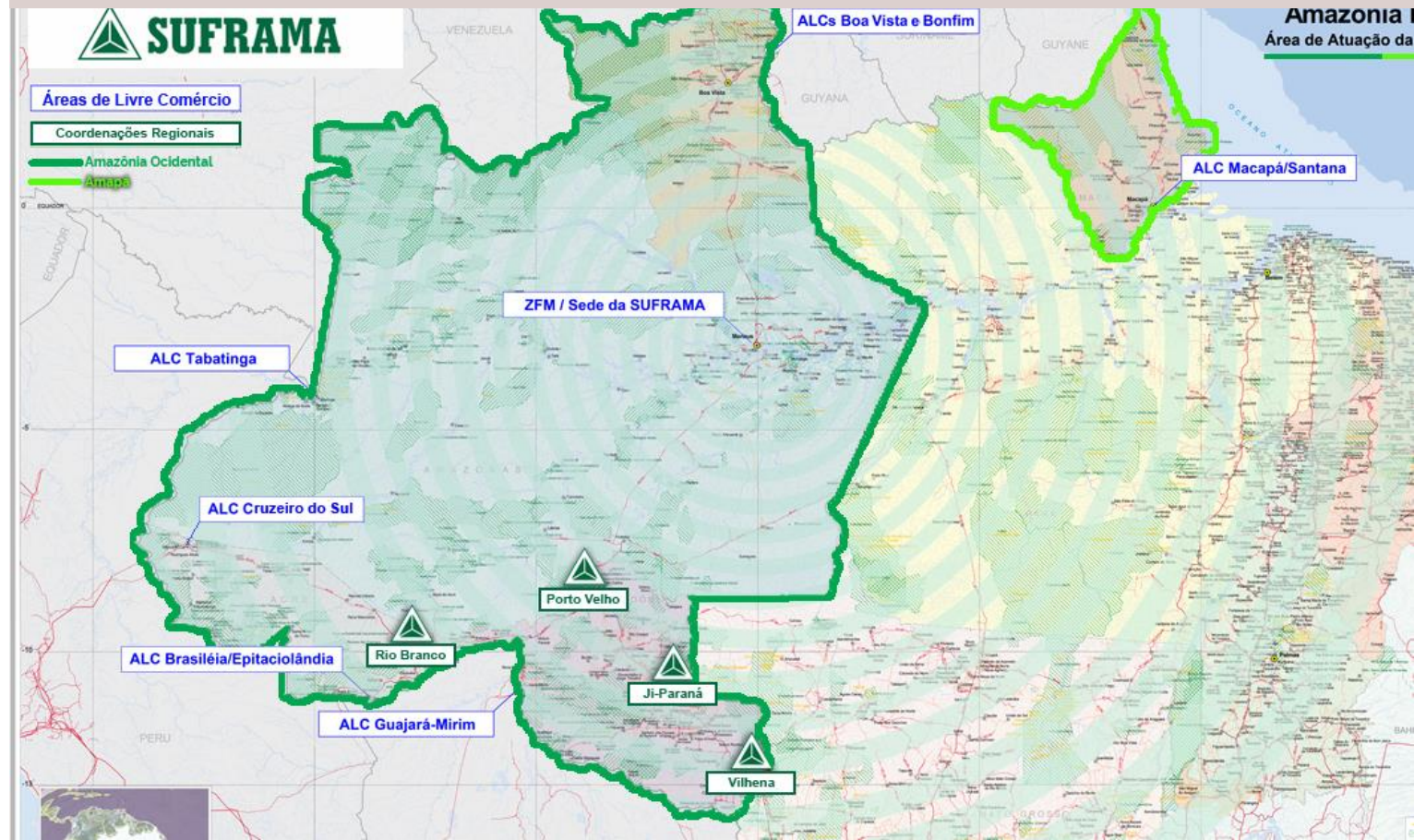


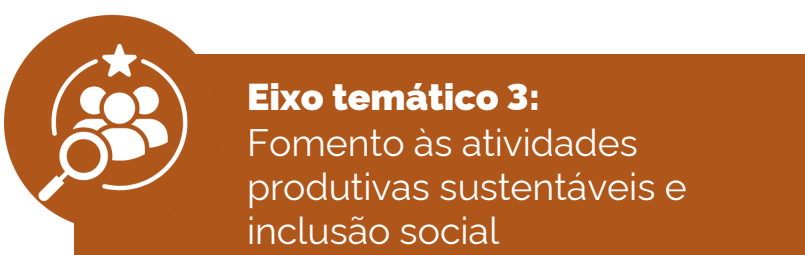
Eixo temático 3:

Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

A ALC de Guajará-Mirim foi **criada pela Lei nº 8.210, de 19 de julho de 1991** e **regulamentada pelo Decreto nº 843, de 21 de junho de 1993**, que estabeleceu os limites da ALC dentro do município. Guajará-Mirim faz fronteira com a cidade de Guayaramirim (Bolívia) e tem uma área de aproximadamente 24.856 km², sendo o segundo maior município de Rondônia, perdendo em extensão apenas para a capital, Porto Velho.

As Áreas de Livre Comércio foram criadas para promover o desenvolvimento das cidades de fronteiras internacionais localizadas na Amazônia Ocidental e em Macapá e Santana, com o intuito de integrá-las ao restante do País, oferecendo benefícios fiscais semelhantes aos da Zona Franca de Manaus no aspecto comercial, como incentivos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS)..

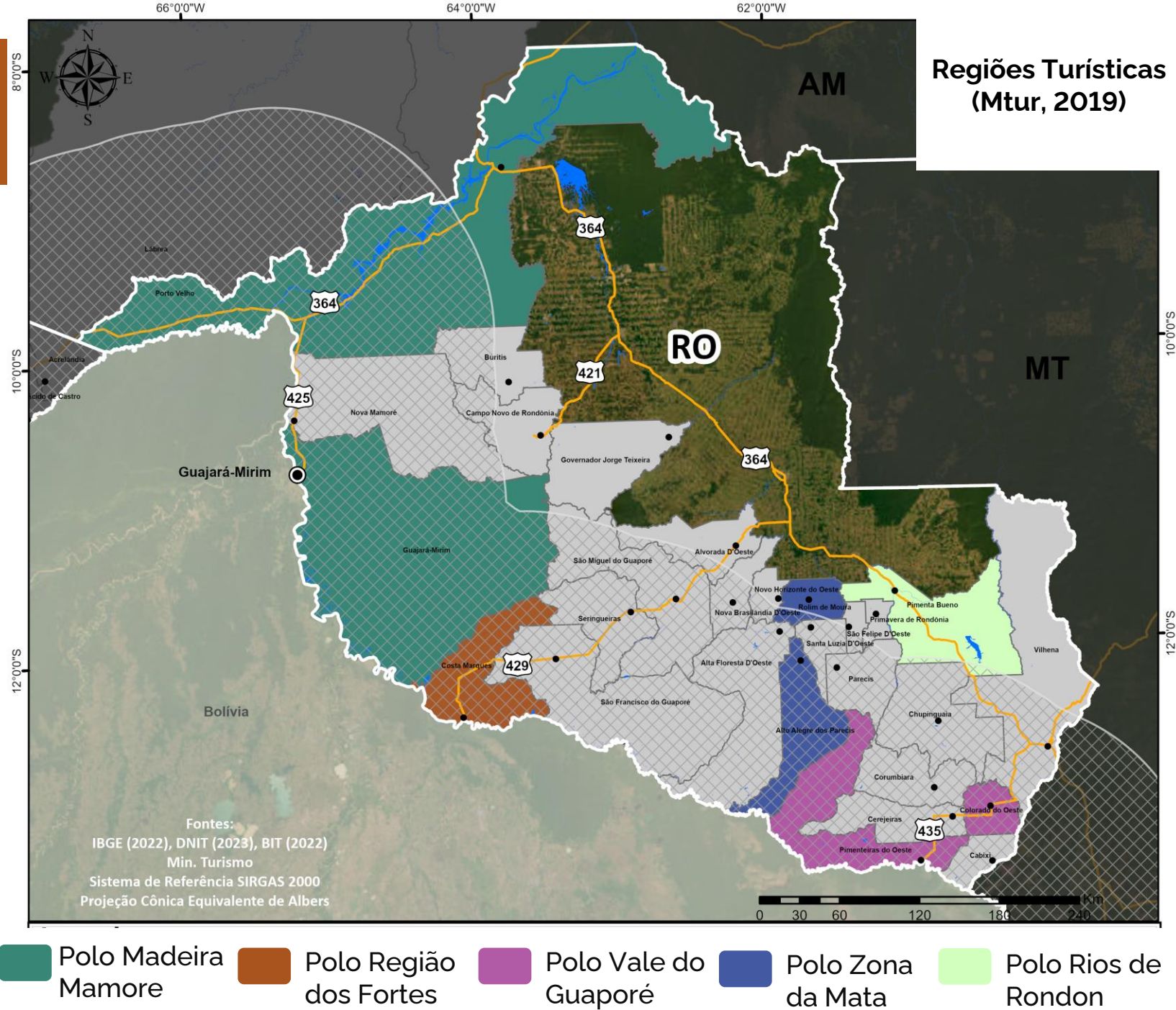




8 municípios na Faixa de Fronteira estão distribuídos em cinco regiões turísticas.

Porto Velho é o único classificado na Categoria A, enquanto os demais municípios pertencem às Categorias C e D.

Guajará-Mirim é o segundo município com a maior estimativa de turistas domésticos.



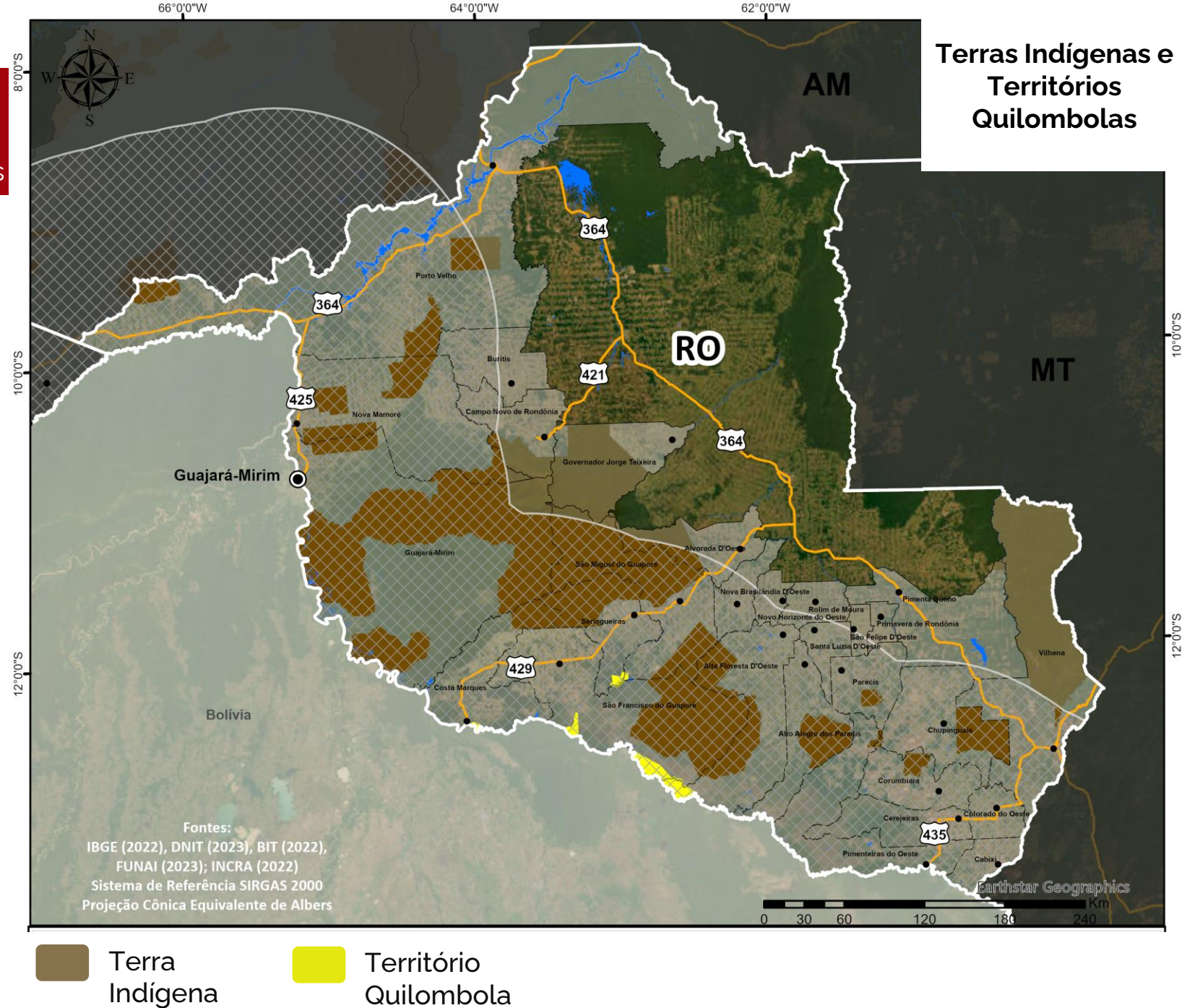
Eixo temático 4:

Povos indígenas e
Comunidades tradicionais

Noção de fronteira não é necessariamente uma referência, uma vez que pode haver trânsito entre terras de um lado e de outro dos países.

Em Rondônia, há **19 terras indígenas localizadas na Faixa de Fronteira**.

Há **4 Territórios Quilombolas Certificados localizados em Rondônia** – em territórios dentro da Faixa de Fronteira.



Eixo temático 4:

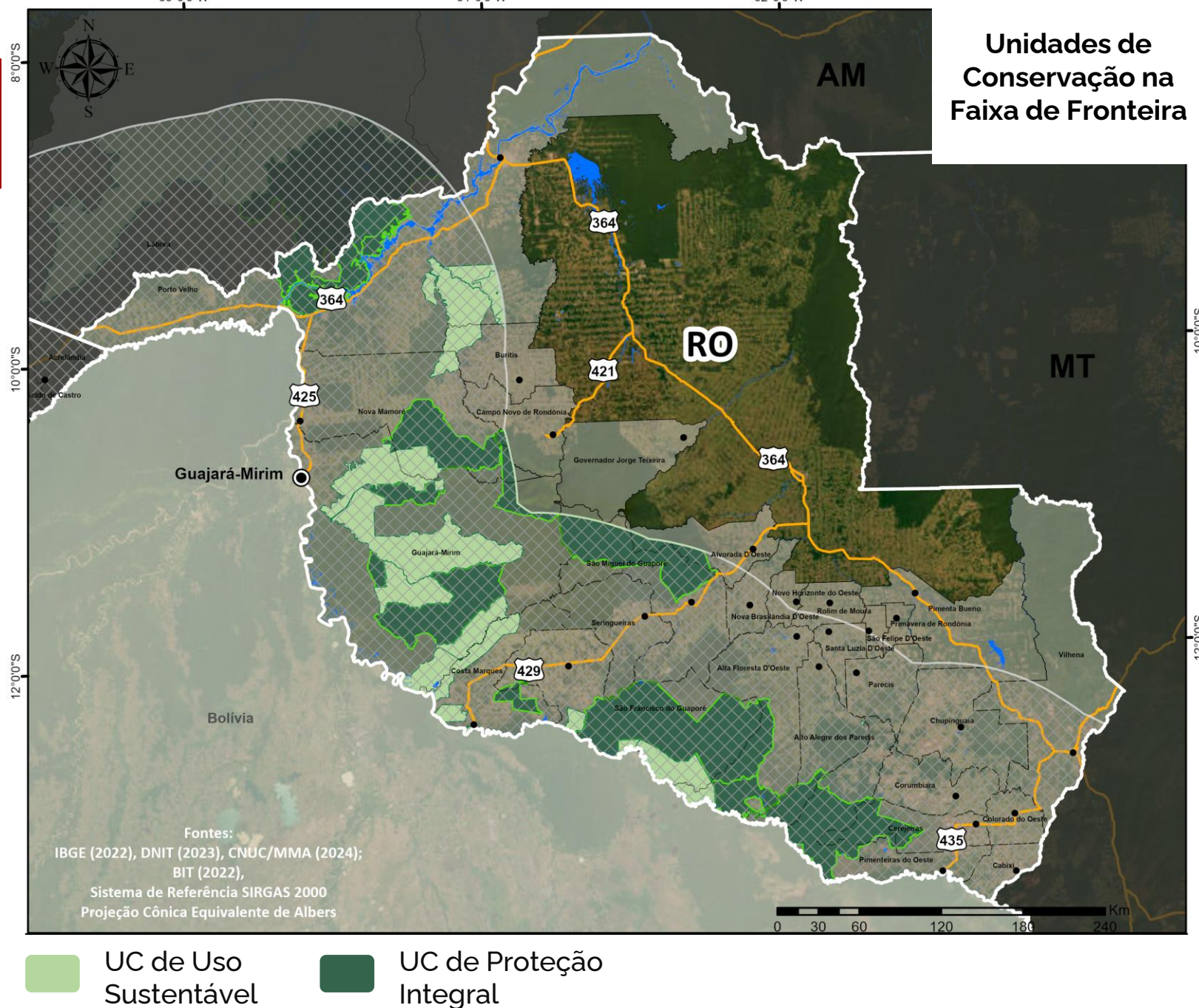
Povos indígenas e
Comunidades tradicionais

Há 29 Ucs, sendo 16 de Uso
Sustentável.

A maioria das Resex está no
território de **Guajará Mirim**.

A região do Vale do
Guaporé possui riqueza
ambiental, diversidade
cultural e importância
estratégica para a
conservação dos recursos
naturais.

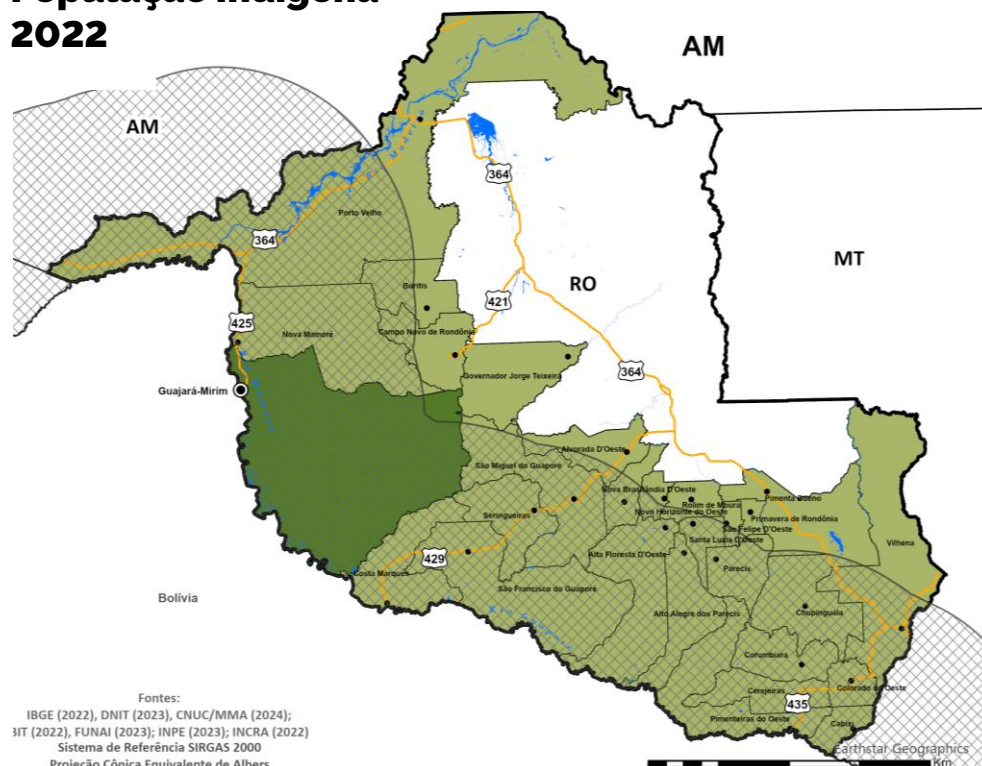
Unidades de
Conservação na
Faixa de Fronteira



Eixo temático 4:

Povos indígenas e
Comunidades tradicionais

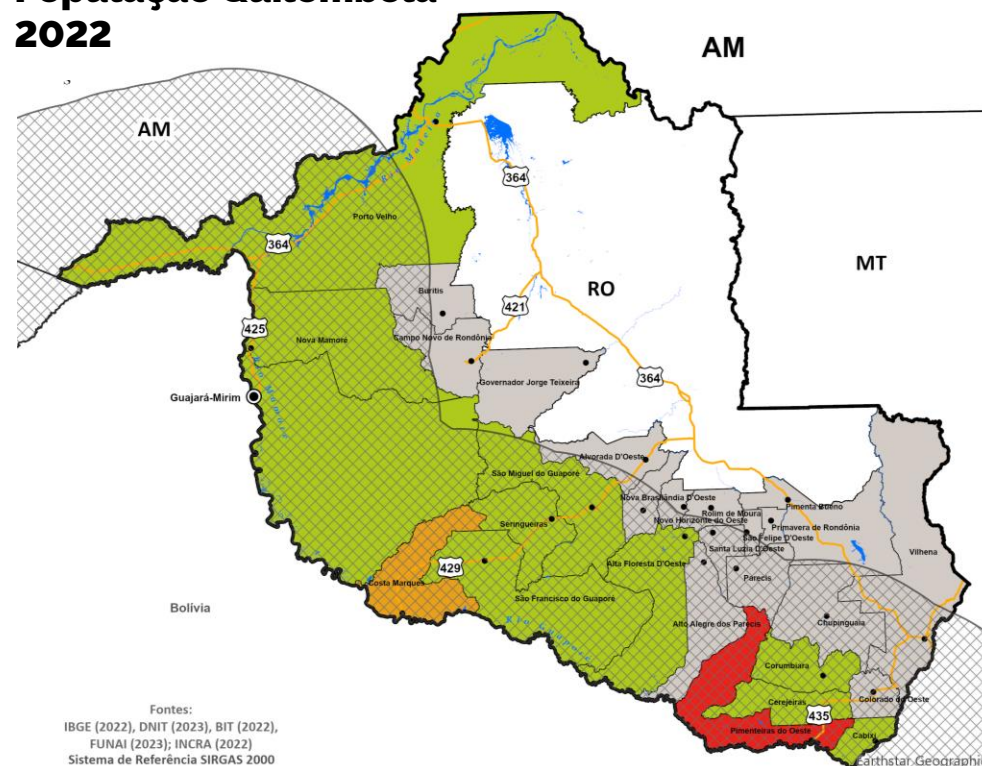
População Indígena 2022



até 10% > 10%

Maior população indígena é verificada em Guajará Mirim (14% da pop.).

População Quilombola 2022



até 10% > 10% a 20% > 20%

Pimenteiras do oeste possui 24% de população quilombola. Em Costa Marques, a população quilombola é de 10,65%,



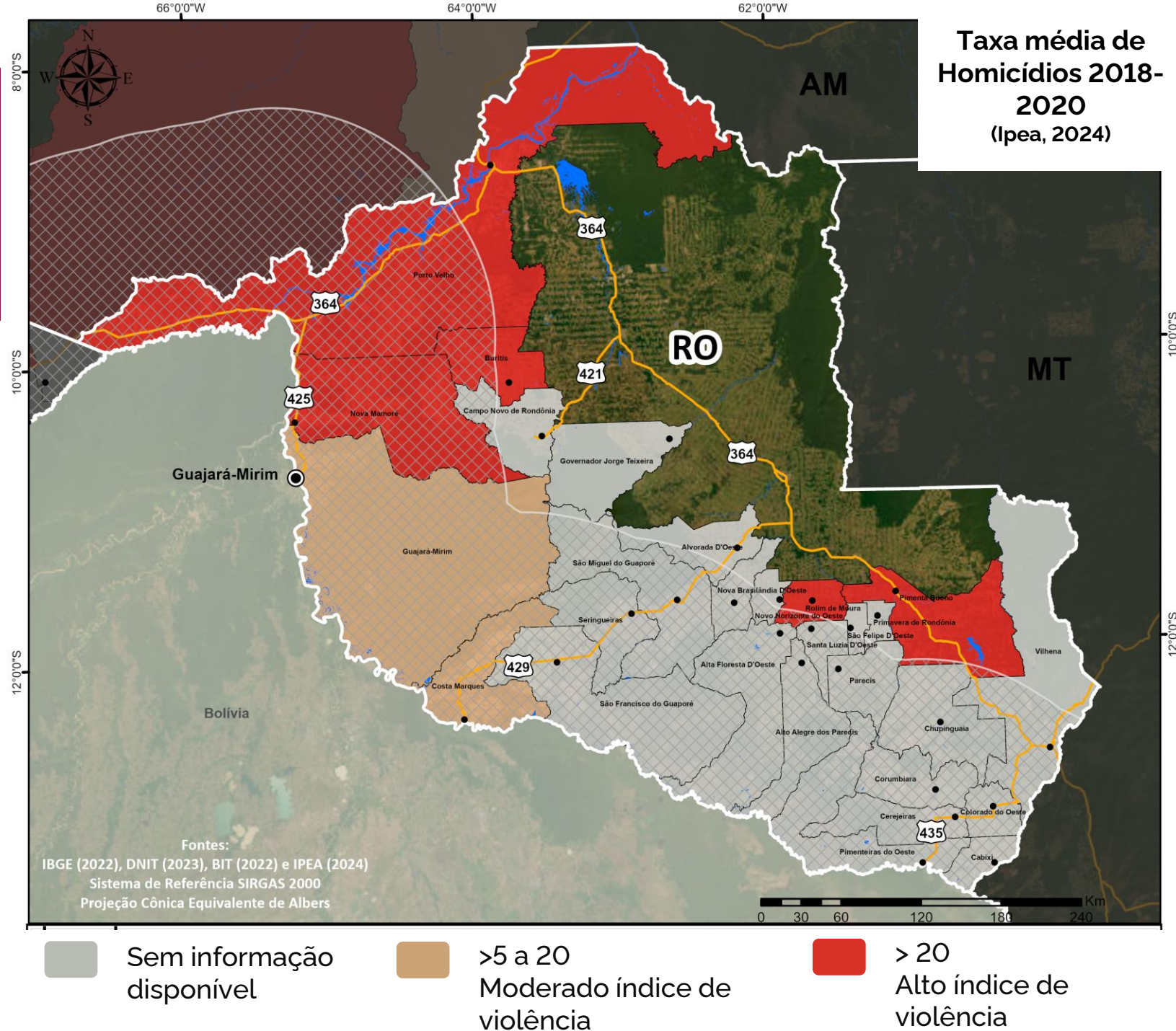
Eixo temático 5:

Integração regional,
migrações e segurança

Violência é agravada pelos **conflitos agrários e fundiários**, com a expansão da fronteira agrícola e a grilagem de terras, além do tráfico e milícias armadas.

Embora o estado não esteja entre os mais violentos da região Norte, observa-se uma **tendência de aumento nas taxas de homicídios nos últimos anos** (Santos, 2024, p. 123).

Taxa média de
Homicídios 2018-
2020
(Ipea, 2024)





Eixo temático 5:

Integração regional,
migrações e segurança

- ✓ Municípios de Costa Marques, Pimenteiras do Oeste, Cabixi, Alto Alegre dos Parecis, São Francisco do Guaporé, Cerejeiras, Nova Brasilândia D'Oeste, Santa Luzia D'Oeste, São Miguel do Guaporé, Chupinguaia, Parecis, Seringueiras, Alvorada D'Oeste e Novo Horizonte do Oeste, **os conflitos agrários** são a principal forma de violência, impulsionados por disputas de terras e a falta de regularização fundiária (Cerqueira; Bueno, 2024 a, p. 35).
- ✓ Em Guajará-Mirim e Nova Mamoré, a proximidade com a fronteira boliviana favorece o **tráfico de drogas e os crimes transfronteiriços** (FBSP, 2023, p. 12).
- ✓ Municípios como Alta Floresta D'Oeste, Corumbiara, e Campo Novo de Rondônia enfrentam violência relacionada ao **desmatamento ilegal e crimes ambientais**, devido à expansão da fronteira agrícola e à exploração madeireira ilegal (Cerqueira; Bueno, 2024 a, p. 41).

PRINCIPAIS DESAFIOS

- **Segurança como questão multidimensional:** crimes ambientais como desmatamento, garimpo e exploração ilegal de madeira e grilagem de terras articulados a redes do narcotráfico e outros ilícitos transfronteiriços comprometem a segurança e a preservação socioambiental.
- **Avanço da fronteira agropecuária sobre áreas protegidas:** o que pressiona áreas protegidas e de produção familiar com intensificação de conflitos fundiários.
- **Intensificação dos eventos climáticos:** riscos climáticos associados a inundações, enxurradas e eventos de seca. Municípios como Guajará-Mirim, Pimenta Bueno e Porto Velho são classificados com risco alto para inundações e enxurradas.
- **Presença governamental:** há necessidade de maior efetivo de servidores e de integração entre os órgãos e esferas do governo atuantes nas fronteiras, além do desafio da baixa capacidade institucional de gestão ambiental e urbana.
- **Políticas e Acordos de integração entre os países fronteiriços:** há necessidade de estabelecer ou formalizar acordos bilaterais com a Bolívia, em especial nas relações comerciais.
- **Estruturação de cadeias produtivas sustentáveis:** dificuldades no beneficiamento, escoamento e comercialização de produtos, além de necessidade de ampliação de assistência técnica e extensão rural, o que limita a geração de valor.
- **Fragilidades das políticas de regularização fundiária:** sobreposições nos registros do CAR e demora na validação, bem como dificuldade de acesso a recursos (Agricultura familiar/Pequenos Produtores)
- **Precariedade de infraestruturas e serviços:** malha viária insuficiente, falta de investimento no setor de cargas e transporte fluvial, precariedade das instalações portuárias, transporte aéreo oneroso, baixa cobertura de telefonia móvel e internet.
- **Desigualdade na distribuição da atividade turística:** concentração em Porto Velho, enquanto demais municípios carecem de infraestrutura para desenvolvimento da atividade.

PRINCIPAIS POTENCIALIDADES

- **Floresta em pé como infraestrutura para o desenvolvimento:** Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Territórios Quilombolas recobrem mais da metade da faixa de fronteira do Estado de Rondônia (55,4%), oferecendo bases para ações integradas de gestão territorial e proteção dos ecossistemas decorrentes da ocupação por comunidades tradicionais.
- **Sociobioeconomia:** conhecimentos tradicionais são base para orientar políticas públicas em segmentos da bioeconomia. Em Rondônia, destaque para as potencialidades das cadeias produtivas da castanha, borracha nativa, açaí, copaíba, andiroba, etc.
- **Existência de redes articuladas de povos indígenas e comunidades tradicionais:** o que oferece base concreta para modelos de governança territorial participativos e sustentáveis.
- **Adoção crescente de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e outras técnicas de manejo sustentável:** o que contribui para a restauração ambiental, a geração de renda e o fortalecimento de cadeias produtivas alinhadas à conservação.
- **Potencial hidroviário e energético:** Rondônia tem autossuficiência energética, que representa 1/3 da produção da Região Norte, e se destaca pela diversidade de fontes.
- **Localização geográfica do estado:** o que favorece sua ascensão logística para rotas de integração transfronteiriça.
- **Fomento ao Turismo:** há regiões com atrativos para fortalecimento do ecoturismo, etnoturismo, turismo de culinária, etc.
- **Programas de financiamento:** há possibilidades de investimentos e crédito em ações de proteção ambiental, desenvolvimento da bioeconomia, crédito de carbono, etc.
- **Atuação do Núcleo Estadual para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (NEIFRO):** como espaço estratégico de articulação de ações para desenvolvimento, segurança e integração regional da Faixa de Fronteira do Estado de Rondônia.



CONTRIBUIÇÕES AOS DESAFIOS E POTENCIALIDADES

- Trabalhar as Rotas de integração Sul-Americana, **Rota 3 - Quadrante Rondon.**
- As reservas deveriam ter um meio de **acesso estratégico terrestre ou fluvial regulamentado**, para que principalmente as instituições de preservação e/ou segurança tenham maior acessibilidade e controle do ambiente.
- **Proteção territorial das Terras Indígenas** da fronteira.
- **Avanços das agropecuárias** nas divisas da Terra Indígena/ **Avanço de crimes ambientais**
- Incentivo a **produção de artesanatos indígenas**



Intervalo

**Voltaremos em 15 min
para a Plenária**



Plenária

Discussão e complementação dos
Desafios e Potencialidades

Solicitar inscrição
Falas de 3 a 5 min



Eixo temático 1:

Ordenamento territorial, regularização fundiária e gestão ambiental e climática

DESAFIOS

- Crimes ambientais persistentes: áreas protegidas como Terras Indígenas, Unidades de Conservação e Comunidades Quilombolas estão vulneráveis à grilagem, desmatamento e exploração predatória de recursos.
- Avanço da fronteira agropecuária sobre áreas protegidas: especialmente no Cone Sul e na BR-429, com pressão sobre áreas protegidas e de produção familiar e intensificação de conflitos fundiários.
- Intensificação dos eventos climáticos: Rondônia enfrenta riscos climáticos associados a inundações, enxurradas e eventos de seca. Municípios como Guajará-Mirim, Pimenta Bueno e Porto Velho são classificados com risco alto para inundações e enxurradas
- Baixa capacidade institucional para gestão de riscos climáticos: de acordo com os critérios do PPA 2024–2027 e do ICM/SEDEC (2025), Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D'Oeste, Governador Jorge Teixeira e Nova Brasilândia do Oeste são municípios prioritários para ações de prevenção de desastres.

- Emissões de gases de efeito estufa: a principal fonte de emissões nos municípios de fronteira é do setor de "mudança de uso da terra e florestas", principalmente por conta de desmatamento expansão de pastagens. Observa-se ainda uma tendência de crescimento das emissões do setor agropecuário, que já se consolida como a segunda principal fonte de GEE em todos os municípios fronteiriços

POTENCIALIDADES

- Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Territórios Quilombolas recobrem mais da metade da faixa de fronteira do Estado de Rondônia (55,4%): oferecendo bases para ações integradas de gestão territorial e proteção dos ecossistemas decorrentes da ocupação por comunidades tradicionais.
- Política Estadual de Governança Climática e Serviços Ambientais (Lei nº 4.437/2018) oferece diretrizes para fortalecer ações de planejamento territorial, preservação ambiental e adaptação climática no estado.
- Criação do Comitê Permanente de Gestão para Adaptação e Enfrentamento às Mudanças Climáticas (2024) amplia a capacidade institucional do estado para coordenar ações preventivas e aprimorar práticas de governança ambiental



Eixo temático 2:

Infraestrutura para o
Desenvolvimento

DESAFIOS

- Falta de investimentos no setor de carga e transporte fluvial, como modernização das instalações portuárias, segurança e estruturação para a sazonalidade do volume hídrico, limita o potencial econômico da região.
- Malha viária insuficiente e de baixa qualidade, associada à precariedade dos portos fluviais e à frágil integração entre modais, o que compromete a logística, eleva os custos e dificulta a circulação de bens, serviços e pessoas.
- Falta de infraestrutura básica em comunidades rurais e tradicionais, com ausência ou precariedade nos serviços de energia elétrica, abastecimento de água, esgotamento sanitário e conectividade digital, impactando diretamente a qualidade de vida e a viabilidade das atividades produtivas.
- Construção da ponte de integração entre Guajará-Mirim (BR) e Guayaramerin (BOL), em especial quanto a potenciais impactos na questão da segurança e desenvolvimento urbano de Guajará-Mirim.

POTENCIALIDADES

- Localização geográfica estratégica do estado: o que favorece sua ascensão logística - ferroviária e hidroviária - para rotas de integração Sul-Americana.
- Construção da ponte de integração entre Guajará-Mirim (BR) e Guayaramerin (BOL), em especial quanto a potenciais impactos positivos na integração transfronteiriça.
- Presença de rios navegáveis, que, se modernizados, podem reduzir custos logísticos e melhorar a integração dos mercados regionais.
- RO tem autossuficiência energética que representa $\frac{1}{3}$ da produção da Região Norte, e se destaca pela diversidade de fontes (Usinas Hidrelétricas, Fotovoltaicas, Termelétricas, Barragens, Pequenas Centrais Hidrelétricas e Centrais Geradoras Hidrelétricas).



Eixo temático 3:

Fomento às atividades produtivas sustentáveis e inclusão social

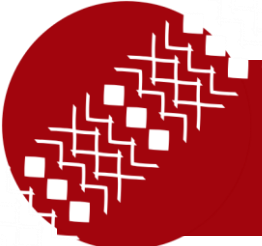
DESAFIOS

- Uso extensivo da terra e avanço da pecuária e da soja: especialmente no Cone Sul e na BR-429, pressionam áreas sensíveis, acirram os conflitos fundiários e comprometem a diversificação produtiva.
- Estruturação de cadeias produtivas sustentáveis: dificuldades no beneficiamento, escoamento e comercialização de produtos, além de necessidade de ampliação de assistência técnica e extensão rural, o que limita a geração de valor, a adoção de práticas agroecológicas e o fortalecimento dos sistemas produtivos sustentáveis.
- Ausência de formalização de acordos comerciais com a Bolívia, limitando oportunidades para expansão dos mercados regionais.
- Desigualdade na distribuição da atividade turística, concentrada em Porto Velho, enquanto os demais municípios carecem de infraestrutura para desenvolvimento dessa atividade.

- Carência de dados atualizados e sistematizados sobre as atividades produtivas de base comunitária e seus impactos socioambientais dificulta a formulação de políticas públicas eficazes

POTENCIALIDADES

- Diversidade de produtos da sociobiodiversidade, como castanha, borracha nativa, açaí, copaíba e andiroba, com alto potencial para mercados alimentícios, cosméticos, medicinais e artesanais, fortalecendo a bioeconomia regional.
- Adoção crescente de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e outras técnicas de manejo sustentável, que contribuem para a restauração ambiental, a geração de renda e o fortalecimento de cadeias produtivas alinhadas à conservação.



Eixo temático 4:

Povos indígenas e
Comunidades tradicionais

DESAFIOS

- Expansão da Amacro, região que abrange Rondônia, Acre e Amazonas conhecida como 'fronteira do desmatamento', representa uma ameaça para os territórios tradicionais, devido à pressão da agricultura extensiva e do desmatamento.
- Desafios crescentes relacionados à escassez hídrica, especialmente durante os períodos de estiagem severa, com impactos diretos na saúde, na segurança alimentar e na sustentabilidade dos modos de vida tradicionais.
- Implementação ainda incipiente de políticas educacionais específicas para povos indígenas, incluindo a formação de professores indígenas e a valorização dos saberes tradicionais, compromete o acesso a uma educação adequada desses povos. .

POTENCIALIDADES

- Existência de redes articuladas de povos indígenas e comunidades tradicionais: o que oferece base concreta para modelos de governança territorial participativos e sustentáveis
- Sociobioeconomia: conhecimentos tradicionais são base para orientar políticas públicas em segmentos da bioeconomia.
- Fortalecimento da autonomia alimentar das comunidades tradicionais, por meio de práticas agrícolas sustentáveis e da valorização de conhecimentos ancestrais, que asseguram segurança alimentar e resiliência territorial.



Eixo temático 5:

Integração regional,
migrações e segurança

DESAFIOS

- Porosidade da fronteira com a Bolívia, somada à ausência de uma política binacional estruturada, favorece o tráfico de drogas, armas e o fluxo irregular de pessoas, além de limitar oportunidades comerciais e de cooperação regional.
- Violência associada a conflitos fundiários e crimes ambientais, como desmatamento ilegal e exploração madeireira clandestina, especialmente em Alta Floresta d'Oeste, Corumbiara e Campo Novo de Rondônia.
- Crescimento do fluxo migratório, em especial de venezuelanos e haitianos, tem ampliado a demanda por serviços públicos locais evidenciando a necessidade de políticas mais robustas de inclusão e acesso a direitos.
- Presença do Estado: há necessidade de maior efetivo de servidores e de integração entre os órgãos e esferas do governo atuantes nas fronteiras, além do desafio da baixa capacidade institucional de gestão ambiental e urbana.

POTENCIALIDADES

- Atuação do Núcleo Estadual para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (Neifro), como espaço estratégico de articulação de ações para desenvolvimento, segurança e integração regional.
- Parcerias e cooperação transfronteiriça em construção entre Rondônia, Bolívia e organizações internacionais, com experiências positivas em temas como sanidade animal (combate à febre aftosa), segurança e comércio, que podem ser ampliadas para outros setores.
- Política estadual para acolhimento de migrantes estruturada, com destaque para a Central do Imigrante, em Porto Velho, que oferece serviços de documentação, orientação e apoio à integração social, servindo como referência para fortalecimento dessa agenda na faixa de fronteira.
- Perfil migratório com crescente diversidade de nacionalidades, o que pode ampliar as possibilidades de fortalecimento de políticas públicas para integração multicultural, inclusão social e dinamização econômica.



Almoço

**Voltaremos em 1h30 min
para a discussão de propostas por
eixos temáticos**

Acordo de Convivência dos grupos

Para garantirmos um ambiente colaborativo, respeitoso e produtivo, combinamos que:

- **Escuta ativa**
Vamos dar espaço para as falas, sem interrupções.
- **Todas as vozes importam**
Incentivamos a participação de todas as pessoas, respeitando a diversidade de opiniões.
- **Atenção ao tempo**
Vamos respeitar o tempo das falas, ao cronograma e aos intervalos da oficina.
- **Construção coletiva**
Cada um de nós é parte do processo! Compartilhem ideias, ouça os demais participantes e busque construir junto.
- **Uso consciente de celulares**
Evitem distrações durante as atividades.



Fronteiras da Amazônia

Arco Norte e Rondônia

Caso queira enviar novas
propostas de ação, acesse
o QR Code ao lado

Este formulário também
será disponibilizado no site
do projeto.
Acesse:



fronteirasamazonia.ibam.org.br

Jessica Ojana

Assessora Técnica DUMA/IBAM

✉ jessica.ojana@ibam.org.br

Louise Storni

Assessora Técnica DUMA/IBAM

✉ louise.stourni@ibam.org.br

Edjales Brito

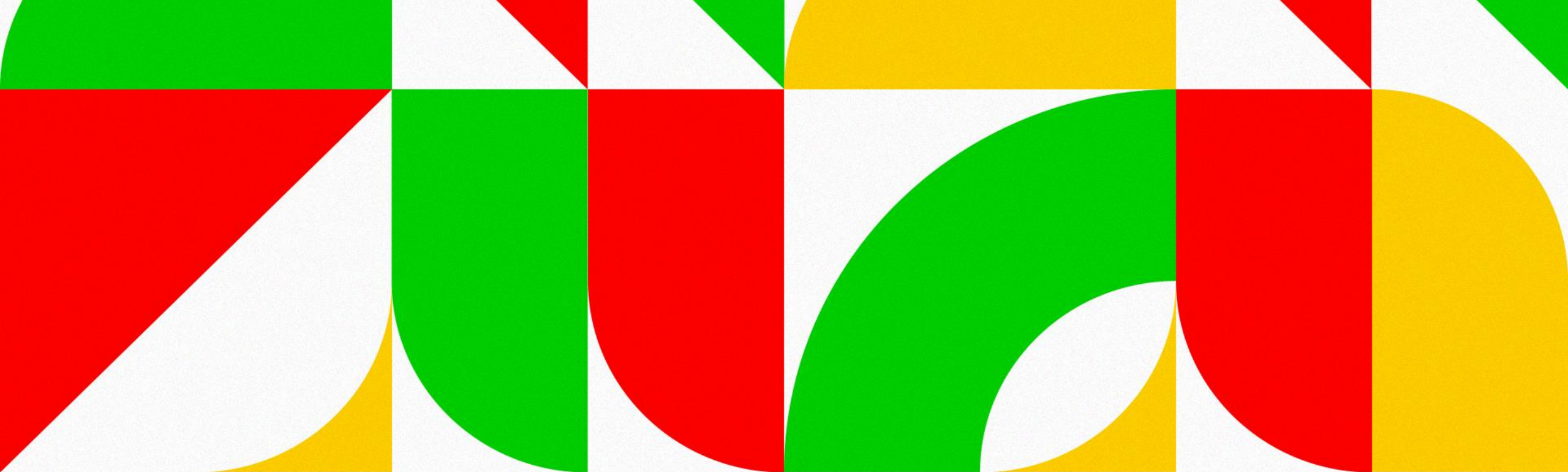
Consultor local/IBAM

✉ louise.stourni@ibam.org.br



🌐 ibam.org.br

📍 Rua Buenos Aires, 19 – Centro,
Rio de Janeiro | RJ



**MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**



Execução:

ibom

Realização:



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO